



Gerência de Educação Infantil

Fevereiro de 2010

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
EDUARDO PAES

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CLAUDIA COSTIN

SUBSECRETARIA DE ENSINO
REGINA HELENA DINIZ BOMENY

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO
MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

GERENTE ESPECIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARIA EDUARDA FALCÃO

COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA

MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
CARLA DA ROCHA FARIA
VERA LÚCIA DE CASTRO MONTEIRO

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

SIMONE DE JESUS SOUZA
ELIZABETH RAMOS FERREIRA

ADRIANA BARBOSA SOARES
ANA CRISTINA CORREA FERNANDES
ANDRÉA RELVA DA F. G. ENDLICH
EDINA MARIA DE OLIVEIRA RANGEL
ELAINE SUELY ANDRADE DOS PASSOS
ELISABETH FERNANDES MARTINI
FABIOLA FARIAS BAPTISTA DA CUNHA
LUCIANA BESSA DINIZ DE MENEZES
MÁRCIA DE OLIVEIRA GOMES GIL
MARIA ANGÉLICA PAMPOLHA ALGEBAILÉ
MARIA CLARA VITAL PAVÃO BRILHANTE
MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DUQUE ESTRADA
VIRGÍNIA CECÍLIA LOUZADA LAUNÉ

CONSULTORIA

ELIANA MARIA BAHIA BHERING
Faculdade de Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

CRIAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO
Gerência de Educação Infantil



SUMÁRIO

I - Introdução	09
II - Apresentação das Áreas de Conhecimento e Linguagens	17
III - As áreas de Conhecimento e Linguagens:	31
A. Linguagem oral e escrita	32
B. Matemática	33
C. Ciências Sociais e Naturais	34
D. Corpo e Movimento	35
E. Música	36
F. Artes Visuais	37
IV - A integração das Áreas de Conhecimento e Linguagens na rotina diária das crianças na Educação Infantil	39
V - Um assunto, um exemplo	43
VI - Rotinas diárias: exemplos para Creche e Pré-Escola cujo atendimento é feito em período integral e para Pré-Escola em período parcial	47
VII - Materiais e Brinquedos: algumas sugestões	53
VIII - Bibliografia	61
IX - Imagens que ilustram o material	69

I - INTRODUÇÃO

Aos profissionais de Educação Infantil da Rede de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro,

A Secretaria Municipal de Educação, reafirmando seu compromisso de assegurar uma Educação Infantil de qualidade à população da cidade do Rio de Janeiro, apresenta as suas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**.

Para a elaboração deste documento, tomaram-se como ponto de partida as propostas, planejamentos e projetos políticos pedagógicos das instituições de Educação Infantil da rede municipal de ensino, o aprofundamento das diretrizes apresentadas no fascículo da Multieducação, *Temas em debate/Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores* (Rio de Janeiro, SME, 2005), e a versão preliminar das Orientações Curriculares para Educação Infantil, de março de 2009. Consultou-se ainda literatura específica sobre o trabalho com crianças de 0 a 6 anos produzida no Brasil e no exterior, o Referencial Curricular para a Educação Infantil, MEC (1998), as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, MEC (1998) e Critérios para o Atendimento em Creches que Respeita os Direitos Fundamentais da Criança (Rosemberg e Campos, 1994) e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (MEC, 2009).

Pensar as orientações curriculares e as expectativas de aprendizagens para crianças da Educação Infantil é um grande desafio, em especial, por ter a Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro grande visibilidade em nosso país. Este documento se atém à abrangência da idade da Educação Infantil. Esta faixa etária é definida pela portaria de matrícula vigente.

Nesse sentido, este documento vem oferecer à Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino importantes norteadores que auxiliem as instituições existentes (e aquelas que serão inauguradas), a elaborar, desenvolver e avaliar, com autonomia, seu projeto pedagógico. Ele pretende avançar nas possibilidades de se intensificar e articular o trabalho já presente nas Creches, Pré-Escolas e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs), buscando respeitar a diversidade.

Partindo do pressuposto de que todos que trabalham nas Creches, Pré-Escolas e EDIs são responsáveis pela promoção do desenvolvimento integral infantil, as **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** devem ser lidas e interpretadas pelos diferentes profissionais que integram o espaço educativo: diretor, diretor-adjunto, professor articulador, coordenador pedagógico, professor, agente auxiliar de creche, merendeira,

lactarista, serviços gerais, professor de educação física, enfim, todos aqueles que atuam direta ou indiretamente junto às e para as crianças.

Os objetivos e habilidades contidos nesse documento ancoram-se na ideia de que o **tempo** e o **espaço** na Educação Infantil devem ser vividos e organizados considerando as demandas das crianças e suas práticas do dia-a-dia, além da crença de que cabe à Creche, Pré-Escola e EDI proporcionar de **forma intencional** oportunidades para **aprendizagens e desenvolvimento** da criança. Estes são alimentados pela iniciativa e curiosidade infantil conhecendo e dando significado ao mundo, cuidando de si e aprendendo sobre si mesma e os outros. Assim, ganha destaque o trabalho exploratório das crianças especialmente por meio da brincadeira. Além disso, as **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** têm a intenção de incluir tanto a exploração de assuntos das diferentes áreas do conhecimento, assim como dar lugar às diferentes linguagens por meio das quais as crianças e adultos se expressam e desenvolvem interações, de forma integrada.

São muitas e variadas as histórias de vida que trazem os meninos e as meninas da



cidade do Rio de Janeiro para as instituições de Educação Infantil. Dessa forma, essas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** também consideram que se faz urgente e necessário, o compromisso de promover uma educação voltada para a **perspectiva inclusiva**. As diferenças sociais, econômicas e familiares, físicas, cognitivas e psicológicas são consideradas componentes do coletivo que contribuem para as formas criativas de viver em sociedade.

PARA QUE EDUCAÇÃO INFANTIL, HOJE ?

Historicamente, a Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro tem reconhecido a função pedagógica da Educação Infantil reforçando o processo de democratização da educação brasileira. As crianças têm o direito de se desenvolver integralmente com oportunidades apropriadas à sua faixa etária. Hoje, as Creches, Pré-Escolas e EDIs são, cada vez mais, espaços de ações pedagógicas intencionais e sistemáticas que, por isso, têm impacto na Educação Básica.

A Educação Infantil atua no processo de desenvolvimento da criança em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, linguística e política, propiciando a ela conhecer e aprender sobre o mundo que a abraça com afeto, prazer e/ou desprazer; que se apresenta por meio da fantasia, literatura, música e artes; das ciências naturais e sociais e da matemática, possibilitando seu desenvolvimento e crescimento.

Possibilitar o desenvolvimento e crescimento das crianças significa educar e cuidar, isto é, estas ações acontecem de forma indissociável em toda a prática educacional. Cuidar de crianças inclui atender a todas as necessidades infantis sejam elas físicas, emocionais, cognitivas ou sociais. Oferecendo-lhes condições de se sentirem confortáveis em relação ao sono, fome, sede, higiene e dor, dando a elas real possibilidade de aprendizagem. Significa, também, acolher, garantir a sua segurança e saúde, alimentar a curiosidade e expressividade infantis promovendo situações pertinentes à faixa etária atendida, ancoradas principalmente no **BRINCAR**.

E AS CRIANÇAS?

Crianças gostam de observar, bater palmas, engatinhar para pegar os brinquedos, descobrir objetos escondidos em caixas, empilhar blocos, espalmar as mãos na água, brincar de faz-de-conta, de casinha, cantar, correr, pular, colecionar objetos, cuidar de sua higiene e de seus pertences, de acompanhar o crescimento de animais e plantas. Essas ações **expressam processos de aprendizagem e desenvolvimento** muito variados.

As crianças se desenvolvem e aprendem a partir de **interações** com outras crianças, com adultos e explorando materiais, quando se engajam em atividades de seu interesse. Por isso, é importante elas terem amplas oportunidades, na Educação Infantil, de **compartilhar saberes**, reorganizando o que já sabem e criando novos significados a partir das **experiências e vivências** que podem ser exploradas por meio de:





- cuidar de si, do outro, do ambiente;
- brincar e imaginar;
- oralidade, leitura e escrita;
- conceitos matemáticos;
- conceitos sobre natureza e sociedade;
- expressões corporais e movimentos;
- fazer, apreciar e refletir sobre as artes visuais;
- fazer, apreciar e refletir sobre a música.

AFINAL, QUAL O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

O desenvolvimento físico, pessoal, cognitivo e social ocorre com maior velocidade na criança de 0 aos 6 anos de idade. Nesta faixa etária, ela adquire importantes habilidades físicas, emocionais e cognitivas que subsidiarão suas aprendizagens e lhes serão úteis para o resto de sua vida.

Trabalhar com crianças de Creche, Pré-Escola e EDI significa ter uma concepção integrada de desenvolvimento e Educação Infantil que dê a mesma importância às ações de cuidado e educação e as mantenham articuladas em rotinas - horários e espaços - demarcadas pela necessidade e demandas infantis. A organização cuidadosa do espaço deve ser seguida da observação de seu efeito sobre as **interações** e o **brincar**, pela avaliação de sua eficiência em relação aos objetivos pretendidos e, se for o caso, pela realização da modificação adequada, seguida de nova observação e avaliação. **Fazer, avaliar e refazer.**

Nesse contexto, o educador tem papel fundamental, pois é ele quem na sua relação cotidiana com as crianças e pela sua sensibilidade, identifica necessidades, desejos, fortalece relações, promove atividades significativas de aprendizagens e administra, pelo planejamento, o uso pedagógico de diferentes recursos: materiais, brinquedos, jogos, livros, aparelhos tecnológicos, espaço físico e horários, numa relação em que as vivências de aprendizagem são uma via de mão dupla.

O educador cuida e educa uma criança quando:

- reconhece que a criança é capaz de atuar ativamente nos seus processos de desenvolvimento e aprendizagem e na avaliação de suas conquistas;
- reconhece que é pela interação com adultos, com outras crianças e com o meio que elas ampliam suas experiências e se desenvolvem globalmente;
- reconhece que é principalmente pela brincadeira que a criança aprende;
- prioriza ações individuais junto a elas;
- ouve e considera as suas contribuições individuais;

- constitui-se como referência para o grupo de crianças sob sua responsabilidade;
- acolhe sugestões, proposições e ideias que as crianças apresentam para que se sintam confiantes e seguras e sejam atuantes e autônomas;
- respeita o que elas trazem consigo e expressam sobre suas culturas;
- faz com que elas se sintam plenamente bem e à vontade;
- enriquece a exploração delas com perguntas e questionamentos que chamem a atenção, ampliem o entendimento e as levem a refletir sobre o que dizem, pensam e fazem;
- incentiva a sua investigação, testagem de hipóteses, registros e solução de problemas nas relações cotidianas;
- promove diariamente registros nas diferentes linguagens no seu fazer pedagógico: escrita, visual (fotografias), audiovisual (filmagens), que auxiliam o (re)pensar sobre ele;
- tem um olhar observador e investigativo nos diferentes contextos, ouvindo atentamente o que elas conversam entre si, conhecendo-as melhor;
- considera que as aprendizagens infantis acontecem a todo o momento e não apenas quando ele planeja;
- promove uma relação de confiança com as famílias;
- estabelece metas realistas para cada criança, considerando sua singularidade e momento de desenvolvimento infantil;
- organiza o espaço físico atento às necessidades infantis;
- acredita que ela pode aprender sobre tudo, respeitando o grau de complexidade do assunto, em relação ao desenvolvimento infantil.

FAMÍLIA: UMA PARCERIA A SER CONSTRUÍDA

A família é o primeiro contexto social da criança e a principal responsável por sua educação. Quando uma criança ingressa na Creche ou na Pré-Escola ou no EDI, essa instituição passa a compartilhar com os pais a responsabilidade de educar e cuidar. Para a Educação Infantil, isso significa um sério compromisso na promoção do desenvolvimento. A qualidade da relação instituição-família tem impacto direto na vida da criança.



Essas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** foram elaboradas entendendo a relação da Educação Infantil e a família em sua dimensão social, respeitando os modos de agir e pensar dos responsáveis, valorizando seus costumes e tradições, mas, simultaneamente, explicitando as metas, atitudes e prioridades da instituição de ensino.

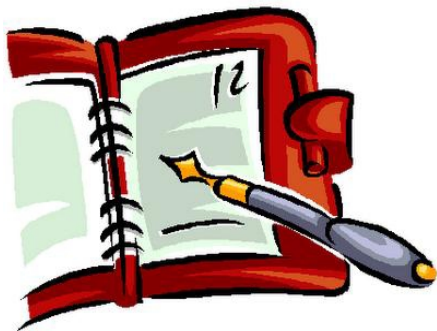
Ao ingressar em um espaço de Educação Infantil, a criança vive a passagem de um ambiente doméstico e íntimo para um coletivo, com outras regras e relações sociais. Esse

momento é envolto de diversos sentimentos e traz consigo grandes repercussões para os envolvidos nessa transição: família, criança e educadores.

O diálogo aberto e contínuo com os responsáveis ajuda a instituição a responder às necessidades individuais da criança, conhecer seus contextos de vida, os costumes, os valores culturais da família e as diferenças ou semelhanças existentes entre elas e a proposta pedagógica que existe e a que a família deseja. Dessa forma, a construção da parceria com a família tem como bases a **confiança e o respeito mútuo**.

Assim, espera-se que as estratégias de trabalho com os responsáveis tenham:

- entrevista individual no início do ano e em outros períodos, quando necessário, para conhecer o contexto de vida das crianças, suas atividades fora da instituição e sua situação socioeconômica;
- uma comunicação diária por meio da agenda da criança;
- participação da família em festividades e visitas à instituição;
- encontros periódicos para avaliação do desenvolvimento da criança que pode ser individual ou em pequenos grupos ou com a turma toda, desde que se informe e também ouça os responsáveis, com relação ao trabalho desenvolvido e às conquistas das crianças;
- reunião com a equipe da instituição na qual a proposta pedagógica vai sendo apresentada e discutida. Esse é um momento para os responsáveis conhecerem e refletirem sobre o que as crianças fazem e aprendem, como também para os profissionais ouvirem e responderem às dúvidas e críticas da família;
- um Conselho Escola-Comunidade (CEC) atuante, fortalecendo relações democráticas;
- partilha com a família a responsabilidade de um espaço educativo que respeite a criança nas suas necessidades.



QUAL O PAPEL DO DIRETOR EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Um espaço de Educação Infantil que respeita a criança precisa garantir:

- a) Proteção à saúde e segurança;
- b) Construção de relações positivas;
- c) Criação de oportunidades para a aprendizagem.

Portanto, é papel da gestão estar atenta às questões físicas, administrativas e pedagógicas agindo no sentido de oferecer possibilidades para que o trabalho com as crianças, educadores e suas famílias se desenvolva efetivamente.

Para isso, será necessário:

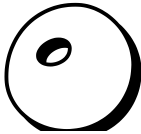
- possibilitar o contato da criança com a natureza;
- oferecer um ambiente aconchegante, limpo, seguro e estimulante;
- ter como eixo de trabalho a brincadeira equipando a instituição qualitativa e quantitativamente com materiais e brinquedos pertinentes à faixa etária;
- possibilitar acesso às crianças a brinquedos, livros e materiais diversos;
- favorecer a circulação nos diferentes espaços da educação infantil;
- saudar a criança na entrada e na saída mantendo relações positivas ao longo do dia.

Ações de implementação das Orientações Curriculares

Para que as **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** não se tornem mais um documento, é necessário o comprometimento de todos que atuam na instituição para torná-lo um instrumento vivo e auxiliar a ação educativa. Este documento, em especial, foi feito para auxiliar as práticas diárias na Creche, Pré-Escola e EDIs ressaltando sempre a importância da ação participativa do adulto nas experiências das crianças.

II - APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E LINGUAGENS

BRINCAR...

 brincar é o principal modo de expressão da infância. É uma linguagem, por excelência, para a criança aprender, se desenvolver, explorar o mundo, ampliar a percepção sobre ele e sobre si mesma, organizar seu pensamento, trabalhar suas emoções, sua capacidade de iniciativa e de criar e se apropriar da cultura.

Assim, garantir na Educação Infantil um espaço de brincar é assegurar uma educação numa perspectiva criadora e que respeita a criança e seus modos de estar no mundo. Brincar é uma atividade que se aprende na relação com o outro e que sofre contínuas mudanças ao longo do tempo.

A idade, a experiência de vida das crianças e seus parceiros permitem que os seus modos de brincar se transformem. É o educador que tem, com sua experiência e conhecimentos sobre como as crianças brincam e por que brincam, um relevante papel na garantia da presença do brincar nas rotinas, nos espaços e no oferecimento de brinquedos e materiais na Educação Infantil. É ele, também, que faz a diferença na transmissão de brincadeiras tradicionais de uma geração para outra, perpetuando essa importante manifestação cultural.

As brincadeiras de **faz-de-conta** funcionam como cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la, constituindo-se uma atividade interna delas, baseada no desenvolvimento da imaginação e interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira.



Por meio do brincar de **faz-de-conta**, as crianças buscam superar contradições, motivadas pela possibilidade de lidar com o acaso e com a ficção quando assumem papéis e desenrolam um enredo construído pelas interações com outras crianças, sempre imprevisível. A brincadeira cria, então, novidades, e permite à criança, vivenciar concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência e expressar uma visão própria do real, embora por ele marcado. Elas ainda elaboram sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que desenvolvem importantes habilidades, trabalham alguns valores de suas comunidades, examinam práticas do seu dia-a-dia, vivenciam outras formas de ser e pensar, são *capturadas* por representações sociais sobre determinados eventos.

Conforme crescem, as crianças ampliam seu domínio sobre as possibilidades de lidar com a estrutura do **faz-de-conta**, da brincadeira tradicional e dos **jogos com regras** que começam a ser muito apreciados à medida que elas vão se desenvolvendo. Entretanto, o educador precisa estar atento às possibilidades das crianças em lidar com regras, combinados e exclusões.

A brincadeira no processo educativo deve ser incluída nas experiências que compõem as aprendizagens das crianças nas diversas dimensões, como: a linguagem oral e escrita, linguagens artísticas, questões relativas à natureza e sociedade, conhecimentos matemáticos, corpo e movimento entre tantas outras. Nesse sentido, ela deve ser uma **atividade diária** no cotidiano da Educação Infantil, possibilitando à criança aprender pelo brincar, criar e renovar as brincadeiras e fortalecer suas culturas lúdicas.

FALAR, LER E ESCREVER...

As crianças enriquecem seu repertório imaginativo ajudadas pelos recursos que o educador lhes proporciona e pela interação com os educadores e seus pares.

Uma das mais importantes **heranças culturais** de nossa sociedade é a **linguagem**. Sabe-se que a **relação** dos indivíduos com o mundo não é direta, mas **mediada por sistemas simbólicos diversos**, socialmente elaborados, onde a linguagem ocupa um papel central.

A criança tem direito aos bens da sua cultura. A **linguagem verbal** é um desses bens e possui papel decisivo no seu lugar na sociedade, pois ela é responsável por mudanças no modo como as sociedades se organizam e se relacionam, e tem reflexos no próprio modo de pensar dos sujeitos.

A **linguagem verbal** se expressa através de dois domínios que estão intimamente articulados: **o oral e o escrito**.

Historicamente, é a **Educação Infantil** que tem assumido o lugar de **ampliar as possibilidades** da criança de **expressar-se na linguagem oral**, reconhecendo o importante papel dessa linguagem na sua constituição como sujeito falante.



O desenvolvimento da fala depende das **interações sociais**, das possibilidades que a criança tem de observar e participar de situações comunicativas diversas.

Desde o berçário, os bebês podem compreender o que se passa ao seu redor, antes mesmo de desenvolverem a fala. Quando se estabelece conversas com eles em um processo intenso de comunicação pode-se identificar desejos, sentimentos de ambos - bebê e educador - por outros sinais: balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz. Educador e criança, conjuntamente, compartilham significados.

Com as crianças do maternal e da Pré-Escola o mesmo acontece, pois vivendo em situações do cotidiano vão aprendendo a se comunicar com diferentes propósitos: para pedir algo, contar alguma coisa que aconteceu e para se relacionar.

Assim, é vivendo a **linguagem oral** no dia-a-dia que a criança vai aprendendo a fazer uso da mesma e se apropriando do seu funcionamento e descobrindo a possibilidade de registro. O mesmo processo inserido em usos no cotidiano aplica-se também à **linguagem escrita**. A construção da escrita é longa e se inicia nos primeiros anos de vida.

Durante muito tempo o trabalho com a leitura e escrita tem sido motivo de grandes discussões na área da Educação Infantil e, portanto, ainda hoje é um tema que traz muitas dúvidas para os educadores desse segmento. Isso acontece porque traz consigo representações do que seja o trabalho com essa área do conhecimento, representações estas que estão vinculadas às ideias em torno da abordagem mecanicista do ensino da escrita e da leitura.

Hoje, sabe-se que a criança, desde a mais tenra idade, está exposta à prática da leitura e escrita e, assim, tem a oportunidade de ir construindo gradativamente o conhecimento dessas linguagens no seu dia-a-dia quando ouve uma história, vê o adulto lendo um jornal, utilizando um caderno de receitas, escrevendo um cartão de aniversário, conferindo uma conta de energia elétrica, entre outras práticas. Vivendo em uma sociedade urbana e letrada, essas linguagens são elementos fortes de comunicação entre as pessoas e as crianças buscam compreendê-las nas práticas comunicativas orais e escritas.



Inúmeros **materiais escritos** presentes no mundo e nos espaços da Educação Infantil - como jornais, revistas, livros, cartazes, bilhetes, rótulos, convites, nomes das crianças, listas, receitas entre outros - e **práticas de exploração oral** - como recontar uma história, ditar uma carta, um bilhete, dar um recado, expressar-se oralmente seguindo "modelos" de linguagem, quando a criança assume o papel de um personagem no canto de faz-de-conta - são fundamentais, mas não adianta apenas tê-los disponibilizados pela sala. É a mediação do educador que fará a diferença qualificando a relação da criança em suas possibilidades de expressão oral, leitura e escrita.

Neste contexto, dando continuidade à história da Educação Infantil na rede pública municipal do Rio de Janeiro e sendo coerente com os estudos atuais da área da Psicologia, da Pedagogia e da Linguística, a **oralidade, a leitura e a escrita** são apresentadas nestas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** com a mesma importância, uma vez que estão intrinsecamente interligadas. A **oralidade, a leitura e a escrita** são entendidas como objeto de uso social, e se mostram em toda a sua complexidade nas práticas sociais reais e se revelam nas interações.

Assim, as experiências aqui sugeridas ancoram-se, considerando que:

- a língua portuguesa é aprendida em toda a sua complexidade e ganha importância em seus usos na oralidade e na escrita, de funções e propósitos no cotidiano vivido com as crianças,
- aprende-se a falar e ouvir quando é dada a oportunidade de falar e ouvir esperando que a criança aprenda a se expressar e apreciar a opinião dos outros,



- aprende-se a ler e escrever, lendo e escrevendo cotidianamente. É na possibilidade de fazê-lo por meio de determinados procedimentos cotidianos, que a criança tem favorecida a compreensão do sistema usado para ler e escrever,
- as crianças têm um papel ativo na sua aprendizagem da leitura e na construção de suas escritas,
- o ambiente da Educação Infantil deve ser organizado de modo a ter inúmeros materiais escritos presentes no mundo - como jornais, revistas, livros de literatura, cartazes, fichas com os nomes das crianças e ainda alfabetários e letras móveis - entendendo-o como ferramentas que nos permitam a expressão escrita, dando asas à imaginação e concretude às ideias.

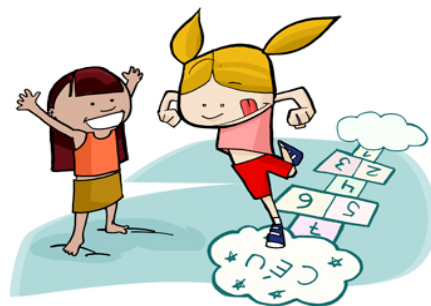
A **Educação Infantil** deve ser, então, desde o primeiro dia, um lugar para a experiência, a necessidade, a importância e a aprendizagem de **utilizar a oralidade, a leitura e a escrita**.

O trabalho com a **oralidade, a leitura e a escrita** é então entendido como processo, como experiência socialmente construída e explorada em toda a sua complexidade, garantindo às crianças o direito de acesso à cultura humana pelo **falar, ler e escrever** na instituição de Educação Infantil.

CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS...

Também os **conceitos matemáticos** são trabalhados de forma intencional a partir das **experiências e vivências** do dia-a-dia das crianças e de suas **brincadeiras**. A todo o momento, elas participam de situações que envolvem **noções de grandezas e medidas de tempo, volume, peso, contagem; relações entre quantidades; noções de espaço e formas; leitura e escrita de números, classificações, associações e comparações diversas, além de operações aritméticas**. Suas **concepções matemáticas** são frutos de situações que vivenciam em contextos significativos e presentes em suas práticas culturais. Portanto, na Educação Infantil, o trabalho com os **conhecimentos matemáticos** deve ser realizado de forma articulada com essas vivências e sua função social, pois as crianças já operam com esses conhecimentos no seu cotidiano.

Rever a forma como se faz a aproximação da criança dos conhecimentos matemáticos na instituição de Educação Infantil se faz necessário, pois seu processo de construção do conhecimento ocorre a partir da inserção dela em diferentes situações investigativas, *na e pela* interação com outras crianças e com os adultos, e na partilha de suas ideias e descobertas. **Pensar matematicamente não é o oposto de brincar** uma vez que o brincar inclui a resolução de problemas e o uso de estratégias, seja ele iniciado pela criança ou pelo educador. O educador, por sua vez, pode favorecer as experiências na área da matemática enriquecendo a brincadeira estabelecendo, no seu planejamento, a intencionalidade. Na Educação Infantil, a criança deve vivenciar para **estender, ampliar e aprofundar os conhecimentos matemáticos**.



É importante que o educador tenha claro como o **desenvolvimento lógico-matemático** se desenvolve na faixa etária das crianças da Educação Infantil e quais são as práticas culturais presentes no cotidiano das crianças com quem trabalha. Sabe-se que para se aproximarem dos conhecimentos matemáticos, as crianças elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias e é a reconsideração das ideias em diferentes momentos e sob diferentes perspectivas que permitirá que elas avancem. Assim, a **construção de conceitos matemáticos envolve: equivocar-se, revisar, analisar, refletir sobre ações realizadas, ou seja, construir conhecimentos de forma compatível ao modo e ao momento da criança de aprender, por meio de conversas e registros**.

Para possibilitar aprendizagens, é necessário organizar um **ambiente favorável com objetos e brinquedos presentes no mundo social** que aproximem as crianças e favoreçam as experiências matemáticas.



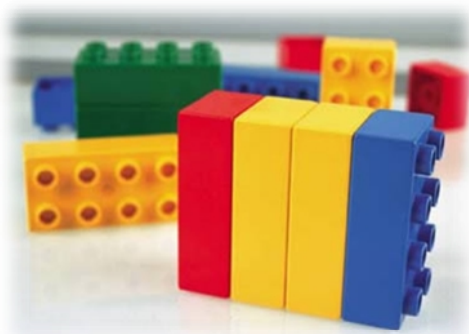
Intensificar, por exemplo, brincadeiras com objetos para serem amassados, deslocados por bebês, ou ainda, propor atividades onde eles tenham que se movimentar enfrentando obstáculos para pegar um brinquedo, ou ir ao encontro de alguém, são experiências que favorecem a compreensão das **relações entre objetos no espaço**.

A **exploração do espaço** iniciada desde o berçário então ganha maior intencionalidade nas idades mais avançadas. No trabalho de construção relacionado ao **espaço e às formas**, as situações devem visar à criação de atividades que proporcionem às crianças o estabelecimento de relações espaciais nos deslocamentos que são realizados no cotidiano em que elas tratem o espaço e sua representação a partir de diferentes pontos de referência, os deslocamentos possíveis, a representação dos objetos, espaços e trajetos, noções de direção e posição, brincadeiras com o corpo, copiando, espelhando movimentos a partir de um eixo.

No trabalho com o **sistema de numeração decimal**, as crianças precisam conhecer a sucessão oral e escrita dos números; estabelecer relações entre eles: estar entre, um mais que, um menos que; maior que, menor que; iniciar a comparação de escritos numéricos e reconhecer as funções do número. Este bloco de conteúdos envolve: **contagem e aplicação de contagem, notação e escrita numéricas, classificação, seleção, associação, comparação e operações matemáticas**.

É na ação com os adultos, em especial, que as palavras e escritas numéricas ganham significados. É na Educação Infantil que todas as crianças terão oportunidades de explorar de forma intencional e lúdica diferentes usos e funções dos números: **codificar** (telefones, máquina de calcular, documentos como CPF e carteira de identidade); **medir** (relógio, calendário, receitas, balança, fita métrica); e **quantificar** (embalagens que indicam os objetos que contêm).

As funções acima fazem relações entre si e com os diferentes conteúdos matemáticos. Outros recursos como cartazes mostrando números, objetos para contagem e jogos (dominó, trilhas/percurso, bingo, memórias de números) deverão estar presentes nos ambientes da Educação Infantil. Os diferentes tipos de jogos e brincadeiras próprios



das infâncias (cantigas, dança das cadeiras, quebra-cabeças, labirintos, jogos de trilha, jogos de cartas etc.) constituem-se em um rico material, nos quais as noções matemáticas podem ser exploradas pelo educador intencionalmente por meio de perguntas e observações.

É comum as crianças chegarem à Educação Infantil recitando sequências numéricas. A **contagem** de objetos envolve colocar, gradativamente, em ação um procedimento termo a termo entre os nomes dos numerais e os objetos a serem contados. Para explorar o **sistema numérico oral** com as crianças e evitar a mecanização, é necessário que elas compreendam o sentido do que estão fazendo. Isso pode ser favorecido por meio da contagem de objetos em situações significativas, quando elas aprendem a distinguir o que já contaram do que ainda não contaram e a não contar duas (ou mais) vezes o mesmo objeto, a não repetir palavras numéricas já ditas (um, dois, três, quatro, cinco, três, cinco, sete...). Aos poucos, vão percebendo que não importa a ordem que foi estabelecida para contar os objetos, pois obterão sempre o mesmo resultado.

Muitas vezes, a situação exige que se **registre o resultado da ação do contar**, como, por exemplo, controlar a quantidade de material coletivo como tesouras, brinquedos, peças de jogos e/ou trabalhar com gráficos e tabelas. Compreender ainda o atual **sistema numérico** envolve muitas perguntas como: *"Quais os Algarismos que compõem?"*, *"Como se chamam?"*, *"Como podem ser combinados?"*, *"O que muda a cada combinação?"*.

A linguagem que explora a **associação, a comparação ou a classificação** também deve ser favorecida em vários contextos cotidianos das crianças e nas mais diversas atividades como, por exemplo, quando ela compara sua altura ou seu peso, organiza brinquedos por tamanho, seleciona o que é mais leve/pesado ou pela cor. Essa linguagem pode ser estimulada de forma lúdica em jogos e brincadeiras onde os diversos conteúdos matemáticos estão presentes.

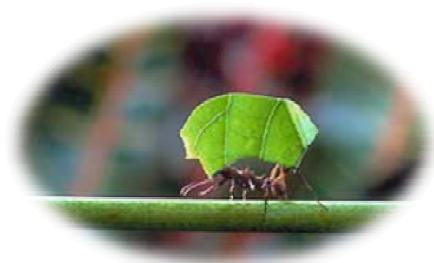
As ações de **acrescentar, agregar, segregar e repartir, relacionadas às operações aritméticas** realizadas pelas crianças são aprendidas junto à noção de número e a partir de seu uso em jogos e situações-problema.

Vamos percebendo que o trabalho com a **linguagem oral** aparece como **importante ferramenta** na partilha de ideias e caminhos percorridos pelas crianças na resolução de situações desafiadoras encontradas no cotidiano da Educação Infantil. Comparar os seus resultados com o dos colegas e discutir com eles e com os educadores, descobrir o melhor procedimento para cada situação e reformular o que for necessário permite que

as crianças adquiram maior confiança em suas próprias capacidades e vivam a construção compartilhada do conhecimento.

As coisas têm tamanhos, pesos, volumes, temperaturas diferentes e estas diferenças normalmente são apontadas pelos outros (está perto, está longe, é mais baixo, é mais alto, mais velho, mais novo, pesa um quilo, mede um metro, a velocidade é de 80 quilômetros etc.). Isso permite que as crianças, informalmente, entrem em contato com o conteúdo de grandezas e medidas, realizando comparações de tamanho, estabelecendo relações, construindo algumas representações nesse campo, atribuindo significado e fazendo uso das expressões que costumam ouvir. Além, é claro, de despertar a curiosidade e o interesse delas em conhecer mais sobre o assunto.

CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS...



O trabalho com natureza e sociedade busca, prioritariamente, a exploração do mundo pelas crianças, do próprio corpo, do espaço a que pertencem, do reconhecimento e conhecimento das relações sociais de convivência (casa/rua/escola/comunidade próxima), das pessoas e dos objetos que estão nele, suas características e usos; dos elementos que compõem seu bairro e cidade, da natureza, plantas, animais, a água, a terra. É um trabalho que se propõe favorecer descobertas das transformações das coisas pela ação da natureza e pelo trabalho do homem.

Ao educador, cabe tornar efetivas as possibilidades de desenvolvimento das crianças e de sua relação com o mundo, instigando-as, incentivando-as, desafiando-as na organização interna de informações. Encorajá-las a fazer perguntas e a construir conhecimentos por meio da observação, formulação de hipóteses, experimentação, registro, comunicação e interpretação de resultados. A pergunta e a indagação são os caminhos do trabalho significativo com natureza e sociedade onde a criança pequena é sujeito de suas aprendizagens e de seu desenvolvimento.



Para envolvê-las em descobertas sobre diversos materiais e suas características, é importante oferecer um ambiente de informações sobre a natureza e a sociedade. Um espaço das Ciências estimulante para o uso diário das crianças com diferentes

conteúdos, materiais e equipamentos de fácil acesso a elas. Contendo, por exemplo, livros de assuntos científicos, e sociais, figuras, fotografias (de pessoas, povos diferentes, planetas, equipamentos), cartazes (com as partes do corpo humano, sistema solar), potes para guardar pequenos animais, equipamentos (funis, tubos plásticos para brincadeira com areia e água, lupas, microscópios, estetoscópios, ímãs etc.), materiais naturais (plantas, coleções de pedrinhas, conchas, folhas etc.), mapas, globos, cartões com sequências e motivos da natureza, jardineiras/canteiros, terrários e, quem sabe, até montar uma horta com as crianças para acompanhar, explorar e observar o ciclo natural de um ser vivo.

Dessa forma, ao organizarmos os ambientes que priorizem suas formas de apropriação do mundo, que facilitem suas interações com outras crianças e outras pessoas, estamos oportunizando o acesso a bens culturais que são decisivos ao desenvolvimento infantil. Precisamos considerar como legítima a participação da criança e permitir sua experimentação e exploração. Favorecendo, dessa forma, a postura curiosa e aberta na sua relação com o mundo, motivando seus interesses, sua vontade de conhecer e entender as coisas e as práticas culturais de sua comunidade e de si mesma e dos outros, a respeitarem a natureza, a perceberem-se como responsáveis também pela vida saudável do mundo.

A necessidade emergente, hoje, de pensar e agir buscando ações que visem à sustentabilidade e, porque não dizer, à saúde do planeta é uma prática que precisamos trabalhar com as crianças. Com isso, o compromisso dos educadores está em planejar atividades que considerem as crianças na sua forma de pensar, criando e favorecendo situações que visem comportamentos e práticas para a sustentabilidade do planeta.

CORPO E MOVIMENTO...

Pelo **corpo e seus movimentos**, as crianças atuam, dão significado ao ambiente em que vivem, interagem com as pessoas e objetos e são interpretadas por seus parceiros, adultos e crianças. A **linguagem corporal** constitui-se assim como outra possibilidade da criança de se apropriar criativamente de sua cultura e se comunicar com o mundo. O movimento e a expressão corporal são importantes dimensões da cultura humana.

A **dança**, por exemplo, favorece as crianças a conhecerem qualidades resultantes da combinação de espaço, peso/força, tempo e fluência, e envolve, por exemplo, de forma articulada, o trabalho com corpo e movimento, música e



matemática.

As crianças se movimentam desde que nascem, e crescem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo. O caminho do **crescimento e desenvolvimento** que percorrem é traçado pela natureza das **interações**, possibilidades dos **espaços e tipos de materiais** disponíveis a que estão expostas. A significação do movimento da criança depende de habilidades motoras próprias de cada estágio de desenvolvimento que são fomentadas nestes espaços.

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem oferecer um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras e desafiadas para arriscarem-se e vencerem obstáculos, expandindo assim a sua capacidade física e motora. O movimento humano é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço. Constitui-se como uma linguagem que permite a criança agir sobre seu meio físico e atuar sobre o ambiente humano.

As crianças demonstram interesse por tudo que as cerca e curiosidade por tudo que é novo. Por vezes, o que é simples para os adultos, para elas é motivo de grandes descobertas e de profundo desenvolvimento.

Perceber e registrar as impressões sobre o mundo é um processo contínuo, que se constitui a partir das linguagens expressivas: corpo e movimento, música, teatro, artes visuais etc. Por isso, é importante o educador promover o acesso às crianças a um amplo repertório de manifestações artísticas por meio do contato com diversas produções de arte da comunidade, de artesãos regionais, autores eruditos e populares de diferentes culturas, de museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, feiras de objetos, espaços urbanos etc.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS: MÚSICA...

A **música** é uma **linguagem** muito importante na comunicação e expressão humana. Ela integra aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos e promove a interação e a comunicação social. Desde o nascimento as crianças estão inseridas num mundo de sons e música que **favorecem a conexão cultural dela neste ambiente** conhecendo e se apropriando de sonoridades características do lugar onde vive. Assim, bebês e crianças maiores quando chegam às instituições de Educação Infantil, já possuem um repertório musical do qual fazem parte sons familiares, músicas e canções entoadas pelas pessoas que conhecem.



Nas instituições de **Educação Infantil**, **novos sons e repertórios** passarão a fazer parte do mundo dos bebês e das crianças. O educador tem papel fundamental nesse processo, pois é ele o responsável pelo

planejamento e sua execução; e para isso, ele canta, promove brincadeiras sonoras e leva canções abrindo um canal comunicativo de grande importância para a integração das crianças. Ainda **estimulando suas vocalizações** e brincadeiras com a própria voz, as crianças vão constituindo e explorando as possibilidades de comunicação com e pelo som. **À medida que crescem e se desenvolvem**, as crianças ampliam suas habilidades de produzir sons.

Elas **descobrem fontes sonoras para além do seu corpo**: batem objetos como talheres, potes, brinquedos, sacodem chocalhos, empurram cadeiras, mesas, caixas, exploram instrumentos como ganzás, pandeiros, tambores, guizos...

Cantar para as crianças, convidá-las a cantar e cantar junto, são ótimas oportunidades de proporcionar experiências de partilhar música com alegria e sensibilidade. Atenção especial deve-se ter com relação ao repertório apresentado às crianças. Precisa ser amplo e diversificado, expressar qualidade na produção para a infância, composto por canções infantis tradicionais, canções folclóricas de diferentes países, obras clássicas, populares, étnicas, cantadas e instrumentais. Enfim, um repertório amplo que qualifique a escuta das crianças e que favoreça a aprendizagem que se pode ter muitos tipos de música, não apenas a que "supostamente" se apresenta como "universo infantil". Um repertório que favoreça a criança a:

- **identificar, reconhecer e desenvolver preferências musicais;**
- ter oportunidade para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos na linguagem musical;
- vivenciar e refletir sobre questões musicais, em um exercício do **sensível e do expressivo**;

Assim como na música e nas artes visuais, as características **da produção** centradas na experimentação, imitação e **apreciação**, **possibilitam às crianças perceberem tanto** sons e silêncios quanto as estruturas e organizações musicais. Por meio do prazer da escuta, desenvolvem a capacidade de observação, análise e reconhecimento e a **reflexão** sobre questões relativas à organização, criação. Produtos musicais ganham destaque.

Nesse sentido, essa linguagem precisa ser considerada nas suas diversas possibilidades de integração às outras áreas do conhecimento. Revela-se aí, a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento e as linguagens.



LINGUAGENS ARTÍSTICAS: ARTES VISUAIS...

As **Artes Visuais** são uma linguagem que tem estrutura e características próprias. Para que a aprendizagem ocorra, é necessário compreendê-la no âmbito prático e reflexivo e na articulação dos seguintes aspectos:

- **FAZER ARTÍSTICO** - centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.
- **APRECIÇÃO** - percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-a tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio de observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores.
- **REFLEXÃO** - considerando tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e a dos artistas.

(RCNEI, 1998, vol. 3, p.89)

A ação do educador deve ir além da disponibilização de materiais para produção de trabalhos artísticos, enfatizando o processo de desenvolvimento e da apropriação da linguagem gráfico-plástica. Explorar os materiais em todas as suas possibilidades através dos sentidos é uma atividade prazerosa para as crianças.

Ao conversar sobre o tema/imagem que será trabalhado, antes de propor uma atividade expressiva, amplia-se o modo de ver, registrar e imaginar o mundo por parte da criança. Após ela se familiarizar com o tema/imagem, através de perguntas e construção de relações, é possível perceber que seus registros expressam visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento.

Cada um de nós tem um acervo de imagens, sons e cores em nossa memória. Para munir-se de novas informações e inspirações, é importante consultar o acervo de museus, centros culturais, teatros, cinemas, disponibilizar revistas e livros especializados, programar saídas que sejam adequadas e pertinentes à faixa etária e temas desenvolvidos em sala. Além disso, é importante o educador aprimorar sua própria formação, cultivando o hábito de visitar espaços culturais e participar de cursos na área para trazer para as crianças possibilidades novas de ler o mundo.

A linguagem gráfico-plástica vai se constituindo progressivamente, modificando-se à medida que a criança vai crescendo e entrando em contato com a sua própria habilidade, a diversidade de materiais e as possibilidades da linguagem visual. Assim, quanto mais ela desenha, esculpe, molda e pinta com diferentes tintas, materiais (esponja, massinha, rolhas, argila etc.) e suportes (papel, madeira, tecido, pedra etc.), mais possibilidades terá de elaborar sua linguagem artística.

Para possibilitar o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástica, é necessário organizar um **ambiente favorável** com materiais diversificados. É importante atentar para a oferta de brinquedos artesanais construídos com diferentes texturas, consistências, volumes, tamanhos, pesos, formas e cores. Eles podem ter formas inventadas pela criança, pelo educador ou por artesãos.

Crianças pequenas têm grande curiosidade em explorar os materiais. Daí, elas começam, por exemplo, a pintura no papel e depois continuar na roupa, nas paredes, no chão. Explorar essa curiosidade, trabalhando os sentidos na brincadeira e no jogo simbólico, é tarefa essencial na Educação Infantil.

O trabalho com o **desenho** na Educação Infantil tem grande importância, assim como as demais linguagens visuais: pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens etc. São situações ricas onde a criança cria e recria, individualmente, formas expressivas. Enquanto **representa, ela também brinca de faz-de-conta** e verbaliza narrativas que exprimem sua capacidade imaginativa, ampliando sua forma de sentir e pensar. A sua produção tem para ela importante significado, já que é o resultado de suas leituras simbólicas carregadas de significados.

É imprescindível valorizar a produção infantil por meio de exposições em murais, sempre considerando que a criação artística é um ato pessoal da criança. Mais importante do que o resultado exposto é o **processo expressivo** da produção que ganha relevância no trabalho com as artes.



As **Artes Visuais** são importantes estratégias de organização e apropriação de um pensamento simbólico em processo de constituição e devem ser ações articuladas do planejamento cotidiano. Enquanto linguagens devem ser compreendidas em suas especificidades simbólicas e materiais; não podem ser desarticuladas das demais ações lúdicas infantis. O **pensamento**, a

sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição não existem separadamente na criança. Elas devem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo o desenvolvimento das capacidades criativas e cognitivas das crianças.

Ao observar o seu planejamento, o educador deve identificar as diferentes oportunidades apresentadas de maneira equilibrada em relação às áreas do conhecimento e linguagens, para que as crianças explorem prazerosamente a rotina diária.

III - AS ÁREAS DE CONHECIMENTO E LINGUAGENS

Estas áreas do conhecimento e as linguagens serão agora apresentadas de maneira a explicitar os **objetivos gerais** da **ação intencional do adulto Educador** e, por outro lado, **a ação da criança** ao interagir com as propostas planejadas para ela, as **habilidades**. Desta forma, pretende-se auxiliar os educadores a planejar as ações educativas a serem vivenciadas juntamente com as **crianças da Creche e Pré-Escola**.

Além disso, este formato foi pensado em consonância com o documento das "Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental", salvaguardando, no entanto, as especificidades da Educação Infantil e da primeira infância. A tentativa é, assim, de criar não só um fio condutor ao longo da trajetória educativa das crianças, mas principalmente dialogar mais sistematicamente com as próximas etapas do Ensino Básico. As **habilidades**, diferentemente do como são compreendida na perspectiva de Perrenoud, aqui, estão relacionadas às experiências e aprendizagens que as crianças devem vivenciar na Creche e Pré-Escola. Explicita os **objetivos gerais** que cabem à Educação Infantil, **da Creche à Pré-Escola ao planejar as experiências e vivências das crianças** nesta faixa etária e como as crianças interagiriam com estes objetivos

É importante ressaltar que a **meta** é garantir a presença de **experiências que sejam importantes para a alegria, o desenvolvimento e crescimento das crianças** fortalecendo assim, a possibilidade de sucesso escolar na sua trajetória educacional.



torna-se **essencial**.

Tanto os objetivos gerais quanto as habilidades, conforme descritos abaixo, englobam todos os dois segmentos da Educação Infantil: Creche e Pré-Escola. Tentou-se apresentá-los iniciando da mais tenra idade até a Pré-Escola. Assim, a ordem dos objetivos gerais e das habilidades segue a ordem da criança menor à criança maior para facilitar a leitura e compreensão do texto.

Sabemos, no entanto, que a grande maioria destes objetivos e habilidades deve ser trabalhada ao longo de toda a extensão da Educação Infantil. Chama-se a atenção para este fato e como exemplo, pode-se citar a linguagem oral. Esta é importante desde o nascimento de bebê e permanece importante em todas as etapas da vida da criança.

A - Linguagens: oral e escrita

Objetivos gerais:
<ul style="list-style-type: none">- Ampliar o vocabulário das crianças;- Possibilitar a exploração e expressão das diferentes formas de linguagem (corporal, oral, escrita, musical, artes plásticas);<ul style="list-style-type: none">- Incentivar o uso de símbolos, brincadeiras; registros, diferentes narrativas; diversas leituras de mundo;- Trabalhar com diversas possibilidades de transformação e expressão de ideias, emoções e formas de agir e pensar;- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura e compreensão da escrita;- Explorar os múltiplos usos e funções da língua oral e escrita;- Registrar as conversas e discussões sobre textos incentivando o uso destes registros nas diferentes situações;- Utilizar diferentes formas de texto para exploração oral;- Utilizar os registros de atividade em exposição em sala para apreciação dos trabalhos;- Promover e valorizar produções gráficas e artísticas das crianças;- Criar situações em que os adultos e as crianças leem textos de diferentes gêneros.
Habilidades
<ul style="list-style-type: none">- Falar, contar casos, narrar histórias, cantar músicas e ouvir os outros;- Expressar-se oralmente em pequenos e grandes grupos;- Descrever objetos, fenômenos, sensações e experiências;<ul style="list-style-type: none">- Recontar o que ouve: histórias, casos, recados, instruções etc.;- Contar algo a partir da "leitura" de algum material, livro, revista etc. utilizando as diferentes linguagens como, por exemplo, a dramatização como recurso;- Expressar claramente sentimentos, pensamentos, ideias e planos utilizando as diferentes linguagens, em pequenos e grandes grupos;- Identificar e reconhecer letras, palavras, pequenas frases familiares; nomes, brinquedos, tarefas da rotina, materiais etc.;- Praticar a escrita e registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões, sentimentos, relatos, fatos etc.;- Explorar, tanto na conversa quanto na escrita, o formato das falas e dos textos (por exemplo, o que vem primeiro?; qual é a sequência da história? etc.);- Participar ativamente de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita;- Desenhar, pintar, manusear e modelar massinha, argila, pintura a dedo, demonstrando através do desenho/ou rabisco sua produção;- Ouvir, compreender, contar, recontar diferentes narrativas;<ul style="list-style-type: none">- Identificar e utilizar diferentes tipologias textuais, como por exemplo, história, poesias, receitas etc.

B - Matemática

Objetivos gerais:

- Estabelecer algumas noções matemáticas presentes no cotidiano, como contagem e relações espaciais.
- Explorar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.
- Comunicar, por meio de gráficos, tabelas e registros, ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico e medida.
- Utilizar as linguagens oral, escrita, plásticas junto à linguagem matemática.
- Investigar as situações matemáticas novas, instigando os conhecimentos prévios das crianças com vistas à resolução de problemas.

Habilidades

- Experimentar elementos espaciais e numéricos por meio das festas, das contações de histórias, dos jogos e das brincadeiras.
- Deslocar-se no ambiente, engatinhando ou andando, subindo e descendo, passando por dentro, por cima, por baixo.
- Brincar de empilhar e construir torres, pistas para carrinhos e cidades, com blocos de madeira ou encaixe.
- Utilizar a contagem, explicitando quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas.
- Reconhecer a utilização da contagem como necessária em diversas situações.
- Manipular e explorar objetos e brinquedos, explorando características e propriedades principais e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar etc.).
- Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconheçam sua necessidade.
- Utilizar contagem "mental" como ferramenta para resolver problemas.
- Comunicar quantidades utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não-convencionais.
- Identificar a posição de um objeto ou numeral em uma série, explicitando a noção de sucessor e de antecessor.
- Identificar numerais nos diferentes contextos que se encontram.
- Comparar escritas numéricas, identificando algumas regularidades.
- Explorar diferentes procedimentos para comparar grandezas e estimativas.
- Identificar em situações do dia-a-dia noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo, pela utilização de unidades convencionais e não-convencionais.
- Marcar o tempo por meio de diferentes formas: calendário, relógio, marcos da rotina etc.
 - Utilizar o "dinheiro" em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.
- Explicitar e/ou representar a posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos e nas brincadeiras.
- Explorar e identificar, no cotidiano, as propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contornos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos.
- Representar objetos bidimensionalmente e tridimensionalmente.
- Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
- Descrever e representar pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.

Objetivos Gerais

- Apresentar uma postura investigativa em relação ao mundo social e natural.
- Promover atividades possibilitando a experimentação, assim como a expressão de opiniões e/ou conhecimento acerca de temas científicos.
- Prover informações para o confronto de ideias na busca de compreensão e soluções para situações-problemas do cotidiano.
- Promover e explorar diferentes fontes de pesquisa sobre temas científicos e sociais.
- Organizar informações relevantes e pertinentes trazidas pelas crianças e/ou pelos adultos sobre fenômenos da natureza e/ou do mundo social.
- Explorar a relação entre a explicação de um fenômeno e um acontecimento real.
- Investigar as relações de causa e efeito e sequência, relacionadas a acontecimentos e/ou fenômenos observados.
- Refletir sobre a intrínseca relação entre o homem e a natureza.
- Trabalhar de maneira a construir e dar visibilidade aos procedimentos e regras para o desenvolvimento de atividades em ciências.
- Promover situações para a observação de mudanças e transformações, e discussão sobre comparações entre elementos naturais, objetos, pessoas etc.

Habilidades

- Explorar o mundo apontando materiais/objetos/fenômenos que lhes chamem atenção.
- Manusear diferentes objetos/materiais experimentando diferentes sensações.
- Movimentar-se no espaço da sala em busca de atividades/informações/materiais.
- Explorar o ambiente interno e externo descobrindo novos espaços/objetos/pessoas e atividades.
- Indicar claramente os materiais que deseja manusear e precisa para sua experimentação
- Compreender instruções simples a partir de uma referência espacial e temporal.
- Comparar características e singularidades das pessoas, objetos/acontecimentos e fenômenos.
- Demonstrar curiosidade diante de novas situações e/ou objetos, pessoas e fenômenos naturais.
- Desenvolver diálogo com adultos e seus pares sobre acontecimentos e fenômenos observados.
- Classificar, comparar, seriar elementos/objetos/materiais, descrevendo-os.
- Descrever fenômenos que vivenciou ressaltando detalhes de sua composição.
- Desenvolver experimentações que envolvam a natureza.
- Observar e descrever transformações e mudanças que ocorrem no mundo e nas suas experiências.

D - Corpo e Movimento

Objetivos gerais
<ul style="list-style-type: none">- Trabalhar com a imagem de corpo.- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e demais situações de interação.- Incentivar a destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc.- Encorajar a atitude de confiança nas capacidades motoras.- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.- Ampliar as possibilidades expressivas do movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades do corpo.- Incentivar o controle gradual dos movimentos, aperfeiçoando os recursos de deslocamento e ajustando as habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.- Encorajar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc. para ampliar as possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos.
Habilidade
<ul style="list-style-type: none">- Reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo, por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho, da interação com os outros.- Expressar-se através de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.- Explorar diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereta apoiada na ponta dos pés, em um pé só, com e sem ajuda.- Ampliar progressivamente a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.- Utilizar os gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento etc., por meio da experimentação e utilização das suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.- Expressar-se intencionalmente através do movimento, nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.- Perceber estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio de danças, brincadeiras e de outros movimentos.- Valorizar e ampliar as possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.- Perceber as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.- Construir uma relação de interatividade com o meio através do diálogo, do jogo e de atividades expressivas (desenhos, colagens, pinturas, argila...).- Reconhecer a identidade (individual e grupal) em interação com o meio em que vive através de movimentos naturais e jogos.- Reconhecer os jogos e brincadeiras como forma de sua própria atividade de trabalho.- Identificar a atividade escolar (individual e coletiva) como espaço de construção de identidade (da própria criança e do outro).

- Reconhecer sentimentos de autoestima, respeito ao outro, cooperação.
- Perceber a necessidade de organização individual e coletiva (construção de regras) para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras.
- Construir conhecimentos sobre os costumes, valores, formas de expressão de diferentes culturas (indígena, negra etc.) através de jogos e brincadeiras.
- Representar plástico-corporal e musicalmente os ritmos ambientais (ritmo da maré, do vento, da chuva, galope do cavalo...).
- Representar plástico-corporal e musicalmente a passagem do tempo (dia/ noite, estações do ano).
- Perceber a relação do corpo com o tempo (ritmos corporais).
- Utilizar os espaços do corpo (esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, relação tronco/membros), corpo-espaço, leitura de seu próprio corpo.
- Relacionar corpo x espaço (cores, formas, texturas, sons, cheiros, sabores)-corpo - espaço- leitura do mundo.

E - Linguagens Artísticas: Música

Objetivos gerais

- Ouvir, perceber e discriminar diferentes ritmos e produções musicais.
- Brincar com a música: imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Explorar e identificar elementos da música para se expressar.
- Possibilitar interação com os outros e ampliar o conhecimento do mundo por meio da música.
- Explorar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.
- Apresentar as diferentes manifestações culturais de diferentes tempos.

Habilidades

- Apreciar obras musicais variadas.
- Participar de situações que instiguem músicas, canções e movimentos corporais.
- Brincar, dançar e cantar com outras crianças.
- Explorar silêncios e sons com a voz, com o entorno e com materiais sonoros diversos.
- Interpretar músicas e canções diversas.
- Participar em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.
- Participar em jogos, brincadeiras e atividades, visando à cooperação (o seu, o meu, o nosso): papéis complementares em encenações, produção coletiva com variedades de materiais.
- Produzir diferentes formas de representação como formas de expressão do EU (integração: som, imagem, movimento e palavra).
- Produzir individual e coletivamente textos (utilizando gestos, desenhos, movimentos, sons, palavras).
- Produzir ritmos e sons com diferentes materiais, simultaneamente (madeira/metal/pedras...).
- Reconhecer e utilizar diferentes características tiradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e "personaliza" cada som).
- Reconhecer e utilizar as variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.

- Participar em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Conhecer repertório de canções para desenvolver memória musical.
- Conhecer as manifestações culturais da cidade do Rio de Janeiro em diferentes manifestações artísticas.
- Identificar a produção musical: cinema antigo e atual, contos de fadas, literatura infantil contemporânea, música clássica e atual, contos de fadas, literatura infantil contemporânea, música clássica e atual.
- Ampliar e enriquecer os recursos expressivos a partir da interação com o meio (expressão plástica e rítmica).
- Escutar obras musicais e diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Reconhecer os elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem (a forma).
- Apreciar obras ouvidas e seus compositores para ampliar seus conhecimentos sobre a produção musical.

F - Linguagens artísticas: Artes Visuais

Objetivos gerais

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais.
- Explorar as características, propriedades e possibilidades de manuseio de objetos e materiais em diversas formas de expressão artística.
- Introduzir diversos materiais gráficos, plásticos e diferentes superfícies.
- Ampliar as possibilidades de expressão e comunicação.
- Incentivar o interesse pelas suas produções e de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais).
- Ampliar seu conhecimento do mundo e da cultura.
- Oportunizar a vivência de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Habilidades

- Manusear e explorar diferentes materiais: lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; meios: tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como: jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.
- Perceber marcas, gestos e texturas.
- Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.
- Construir objetos variados.
- Descobrir propriedades e possibilidades de registro.
- Observar transformações.
- Observar e identificar imagens diversas.
- Cuidar do próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.
- Zelar pelos materiais, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.
- Construir uma relação de interatividade com o meio através do diálogo, do jogo e de

atividades expressivas (desenhos, colagens, pinturas, massinha...).

- Perceber a importância das diferentes linguagens em todas as atividades humanas (diálogo, textos, desenhos).

- Interagir com a literatura, as artes, as tecnologias, percebendo seus impactos na vida e na das pessoas.

- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.

- Explorar e aprofundar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.

- Explorar os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.

- Respeitar os objetos produzidos individualmente e em grupo.

- Apreciar e valorizar suas próprias produções, as das outras crianças e a produção de arte em geral.

- Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.

- Produzir diferentes formas de representação como formas de expressão do EU (integração: imagem, movimento, palavra).

- Produzir individual e coletivamente textos (utilizando gestos, desenhos, movimentos, sons, palavras).

- Vivenciar diferentes linguagens artísticas: plástica, cênica e musical (popular e erudita)

- cinema, fotografia, TV, pintura, escultura e recriação destas de forma singular.

- Conhecer manifestações culturais de diferentes tempos: os contos de fadas, as lendas e fábulas, a ficção científica, o artesanato, pinturas, fotografia, arquitetura, teatro, dança, literatura etc.

- Construir a noção de tempo através de contato com as diferentes linguagens (tempo na dança, nas histórias, nos desenhos animados etc.).

- Valorizar as manifestações culturais da cidade do Rio de Janeiro em diferentes manifestações artísticas.

- Apreciar as Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

- Ler obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

- Apreciar as suas produções e as dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.

- Ler e representar os espaços do cotidiano, através de textos, desenhos, encenações, maquetes etc.

- Transformar individual e coletivamente cenas, desenhos, construções com diferentes tipos de materiais.

- Utilizar diferentes materiais disponíveis em seu meio (tesoura, pincel, massa, papel...).

- Utilizar os procedimentos necessários para a preparação para o desenhar, o pintar, o modelar etc.

- Organizar os materiais no espaço físico da sala.

- Explorar, organizar e representar o espaço através da sua própria atividade (lugar de desenhar, ler, escrever, pintar etc.).

IV - A INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E LINGUAGENS NA ROTINA DIÁRIA E EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensando nas experiências que as crianças possam vivenciar diariamente na Educação Infantil, estas **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** foram organizadas de maneira que fosse possível visualizar as áreas de conhecimento e as diferentes linguagens e como as abordaríamos em sala e em outros espaços, tais como áreas externas, com as crianças em Creche, Pré-Escolas e EDIs. Portanto, a próxima sessão apresentará objetivos gerais (em que o educador deverá pensar para fazer seu planejamento) e habilidades (o que gostaríamos que as crianças pudessem fazer à medida que crescem, se desenvolvem e vivenciam as suas experiências), partindo das possibilidades dos bebês até as de crianças de Pré-Escola.

As **ORIENTAÇÕES CURRICULARES** se subdividem conforme descrito a seguir. No entanto, é importante ressaltar que elas se subdividem apenas para facilitar a leitura do documento, pois, na Educação Infantil, essa divisão se dissolve quando as crianças vivenciam, no cotidiano, experiências das mais diversas e que integram os vários aspectos e conhecimentos de cada item abaixo:

- Linguagens: oral e escrita
- Matemática
- Ciências Sociais e Naturais
- Corpo e Movimento
- Linguagens Artísticas: Música
- Linguagens Artísticas: Artes Visuais

É importante salientar que em se tratando de Educação Infantil (EI), todos os conhecimentos tipicamente trabalhados com as crianças nesta faixa etária podem ser retrabalhados ao longo da EI. No entanto, é essencial que o nível de complexidade das investigações, brincadeiras, discussões, conversas e atividades acompanhem o desenvolvimento, crescimento, demanda e interesses das crianças. Noutras palavras, podemos falar, por exemplo, de animais em todas as etapas da EI, mas podemos avançar nos detalhes e ênfases que trabalhamos com os bebês, crianças pequenas e as maiores.



Os conhecimentos sobre os animais podem ser trabalhados a partir de diversas configurações e uma delas pode ser aquelas que algumas crianças do grupo convivem em casa. Com as crianças menores, podem ser exploradas aquelas características mais visíveis, tais como, formato do corpo, se o corpo é coberto por penas ou pelos, se tem duas ou quatro pernas/patas, os sons que emitem e o que comem. Observar e descrever os animais são um bom ponto de partida chamando a atenção para as especificidades dos animais em questão. À medida que a compreensão e o interesse das crianças se ampliam, poderemos avançar no conhecimento a partir das contribuições delas e dos educadores. Podemos, por exemplo, voltar a este assunto quando estas crianças já estiverem maiores, abrindo possibilidades para comparações entre os mesmos tipos de animais, como eles aprendem a fazer determinadas coisas, as características do local onde vivem, em que classificações de animais eles se encontram, como são importantes para o mundo e a natureza, e a responsabilidade de cada um preservar as espécies.

Dentro desta sugestão, podemos também trabalhar possibilidades que dizem respeito às ciências, à linguagem oral e escrita, ao corpo e movimento, às linguagens artísticas e até mesmo à matemática.

Ressalta-se, assim, a importância de se trabalhar estes conhecimentos:

- evoluindo na sua complexidade conforme as demandas, interesses e desenvolvimento e crescimento das crianças;
- integrando os conhecimentos de maneira a explorá-los de diversas formas e a partir de diferentes perspectivas com registros nas diversas linguagens;
- ressaltando os objetivos gerais de cada área do conhecimento e das linguagens assim como observando e registrando a revelação e utilização do conhecimento pela criança;
- e, aproveitando os diversos momentos do dia para oferecer ricas oportunidades de brincadeira e atividades que envolvam os temas trabalhados, oportunizando possibilidades de diversas experiências.

Abaixo, indicam-se alguns exemplos que podem ser de grande interesse para as crianças, tanto na **Creche quanto na Pré-Escola e EDIs**, que poderiam ser incrementados ao longo da EI. Esta não é uma lista



exaustiva nem prescritiva e, portanto, outros assuntos, à medida que a interação, interesses e conhecimento das crianças progridem em sala, vão certamente surgir.

São eles:

- **As histórias:** contos, contos de fadas, poemas, histórias inventadas, histórias publicadas sobre animais, sobre as crianças, de lugares, de pessoas, de países etc.
- **Folclore,** festividades típicas, festivais de música, teatro e literatura; explorando, de forma investigativa, respeitosa e igualitária as diferentes culturas/religiões dos colegas e adultos;
- **Mundo animal** - do mar, do rio, da selva, das árvores, do ar, do gelo, do solo, as diferentes classificações dos animais, eles na natureza, a preservação das espécies etc.
- **Mundo vegetal** - as árvores, galhos, raízes, folhas e flores, os vegetais comestíveis, as plantas da terra e da água, plantações, a madeira, as diferentes classificações dos vegetais, a preservação das espécies etc.
- **Preservação da natureza** - da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica, da Floresta da Tijuca, Maciço da Pedra Branca e outros parques da cidade do Rio de Janeiro e, em especial, algo que seja importante para a comunidade da escola e das crianças etc.
- **Ar, água e terra** - O que é o ar? Para que serve a água? E a terra - qual é a sua cor? O que eles nos dão? A relação do homem com estes elementos etc.
- **Planetas, sol, lua, céu** - Por que tem dia e noite? Como é o sol? E a lua? O que eles fazem por nós? Quais são os outros planetas além da terra? Nós conseguimos ver estes planetas aqui da terra?
- **Estações do ano** - verão, outono, inverno e primavera - O que é típico de cada estação? O que vestimos? O que comemos? (relacionar com a alimentação) Porque as estações existem?
- **Transporte** - Quais são eles no ar, na terra, na água? Como eles são? Para que servem? Quais os tipos que as crianças usam?
- **Família** - arranjos familiares, número de integrantes...



- **Identidade** - raça e etnia, culturas etc.
- **Esportes** - futebol, vôlei, tênis, peteca, natação, ginástica, balé, capoeira etc. Como se joga cada um destes esportes? E o balé? O que é?
- **Olimpíadas, Copa do Mundo** - Quais são atletas? Quais as seleções que participarão? Onde e o que será que vai acontecer? Quem são as pessoas que moram no país da copa deste ano de 2010? Quem faz parte das delegações?
- **Artistas brasileiros e de outras nacionalidades** e suas obras - da música, das artes plásticas, da poesia, do grafite etc.
- **Artesanato** - O que é isto? Quem faz? Como fazem? Que materiais usam?
- **Patrimônio cultural** - Como eles viram patrimônio? Quem dá este título? Quem pode ser patrimônio?
- **Tipos de música:** clássica, pop, bossa nova, samba, forró, frevo, chorinho, infantis, estrangeira etc.
- **Corpo humano** - o que vemos e o que não vemos - Como ele funciona? Como cuidamos dele?
- **Nossos sentidos:** visão, audição, olfato, paladar, tato.
- **Em que somos diferentes?** Crianças e adultos, meninos e meninas, homens e mulheres? Como são nossos cabelos, olhos, cor da pele?
- **Tipo de habitação/moradia** - Onde as pessoas moram? Porque elas moram onde moram? Como são as casas das pessoas em nossa comunidade?
- **Nossa cidade, nosso bairro** - Onde estamos? Características sociais, econômicas e geográficas.



- **As cores do mundo** - Onde elas estão?

V - UM ASSUNTO, UM EXEMPLO:

- Como trabalhar uma rotina interessante e pertinente?
- Como buscar desafios para as crianças?
- Como identificar os interesses das crianças?
- Como integrar as áreas do conhecimento e as linguagens?

Para exemplificar como trabalhar integrando as áreas do conhecimento e as linguagens, utilizaremos o tema **"As Cores do Mundo"**. Em primeiro lugar, indicam-se os objetivos de cada área de conhecimentos e das linguagens que podem ser explorados para depois sugerir atividades, materiais e rotina diária a partir do assunto escolhido.

Consulte os **objetivos gerais** e as **habilidades** com os quais gostaria de trabalhar para fazer um **planejamento** que inclua todas as possibilidades, vivências e experiências que sejam possíveis em sala e/ou outro espaço da sua Creche, Pré-Escola ou EDI. A partir da identificação dos objetivos e habilidades das áreas e linguagens, **reestruture-os** de acordo com o assunto escolhido e as possibilidades de trabalho. Veja só:

Áreas/ Linguagens	Objetivos gerais	Habilidades
Linguagem: oral e escrita	Ampliar vocabulário oral Criar oportunidades de registro em desenho e escrita.	Nomear as cores nos objetos, na natureza, nos materiais etc. Utilizar as cores como recurso para expressar ideias. Descrever as cores e registrar suas idéias
Ciências sociais e naturais	Promover situações para a observação de mudanças e transformações, e discussão sobre comparações entre elementos naturais, objetos, pessoas etc.	Onde as cores estão? Identificar as cores e a que elas nos remetem; Identificar as cores quando elas simbolizam algo, por exemplo, as cores do semáforo. Relacionar as cores aos sentimentos e sensações Explorar os alimentos, suas cores, suas variações e transformações - de verde para maduro, cru para cozido etc.

Matemática	<p>Reconhecer a utilização da contagem como necessária em diversas situações.</p> <p>Utilizar as linguagens oral, escrita, plásticas junto à linguagem matemática.</p> <p>Investigar as situações matemáticas novas, instigando os conhecimentos prévios das crianças com vistas à resolução de problemas.</p>	<p>Classificar objetos e materiais por cor</p> <p>Criar sistemas utilizando cores para organização da brincadeira e/ou espaço da sala</p> <p>Utilizar as cores para categorização e resolução de problemas</p> <p>Identificar, por agrupamento, as "famílias" das cores.</p> <p>Comparar as cores e suas características.</p>
Corpo e movimento	<p>Trabalhar com a imagem do corpo</p> <p>Ampliar as possibilidades expressivas do movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.</p>	<p>Relacionar as cores com movimentos como se fosse um jogo</p> <p>Criar situações de experimentação verificando cores em nosso corpo</p>
Música	<p>Brincar com a música: imitar, inventar e reproduzir criações musicais.</p> <p>Explorar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.</p>	<p>Expressar sensações que a música traz e relacionar às características das cores</p>
Artes Visuais	<p>Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais.</p> <p>Introduzir diversos materiais gráficos, plásticos e diferentes superfícies.</p> <p>Ampliar as possibilidades de expressão e comunicação.</p> <p>Oportunizar a vivência de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.</p>	<p>Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas.</p> <p>Descobrir propriedades e possibilidades de registro.</p> <p>Observar transformações.</p> <p>Explorar e aprofundar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico</p>



CORES sugerem o desenvolvimento de muitos assuntos e temas. Por meio delas, avançamos no conhecimento sobre diversas coisas, objetos, fenômenos naturais como as plantas, a terra, os animais, o céu, os planetas, elementos da natureza como, por exemplo, o arco-íris etc. Por isso, não precisamos abordar as cores isoladamente porque, de fato, elas não

existem assim: elas existem a partir dos elementos naturais e daquilo que o homem constrói e modifica. As crianças, ao aprenderem sobre as cores, aprendem a dar sentido a elas também e as utilizam de maneira cada vez mais complexa e exploratória. Ao aprenderem sobre as cores, falarão delas contextualizando-as, construindo cenários e situações, histórias e experiências, cantarão músicas e as demonstrarão com movimentos e danças, chegarão a conclusões depois de tentar resolver suas curiosidades e problemas. Cabe aos educadores instigá-los com materiais, livros, brinquedos, jogos, canções, conversas e atividades artísticas, fazer com que as crianças tenham experiências que expandirão sua compreensão sobre o mundo e suas cores, sabores, transformações!

Começamos com as cores primárias e, a partir delas, podemos desenvolver muitas experiências, evidenciando as transformações quando misturamos duas cores e assim por diante. Ao fazer experiências com os alimentos, por exemplo, é possível, identificar as cores, compará-las, prever o surgimento de uma nova cor, para depois, utilizá-las nas brincadeiras, jogos, expressões artísticas, experiências com alimentos e plantas etc. Falar das cores implica em descrever objetos, materiais, elementos naturais, anotar sobre as transformações, fazer registros em pintura, desenho e escrita, explorar o mundo a nossa volta, observando cuidadosamente como as cores nos ajudam a viver, como elas revelam nossos sentimentos e como simbolizam o nosso cotidiano.

Para falar de cores, podemos eleger alguns assuntos daqueles listados anteriormente neste documento. Podemos falar de cores e:

- das plantas a nossa volta, como por exemplo, elementos naturais que observamos dentro e fora de sala e casa (galhos, pedras, folhas, flores; conchas etc.);
- dos animais que conhecemos - em nossa casa, na praia, na escola, na rua, no mercado;
- dos alimentos presentes na nossa alimentação na Creche, Pré-Escola e EDI e em casa;
- das obras artísticas que gostamos e que estão presentes na nossa vida;
- da nossa habitação: sala, casa, escola, rua etc.;
- das sensações que elas nos causam;
- das combinações que fazemos com elas em nossas roupas, sapatos, bolsas, fantasias etc.;
- dos nossos próprios trabalhos artísticos e do registro de atividades;
- e outros... o arco-íris: de onde vêm suas cores? A luz tem cor?

O importante é não apresentar as cores de maneira descontextualizada, visando somente a memorização, sem ressaltar o poder da contemplação e observação cuidadosa, pois as crianças precisam aprender a refletir sobre aquilo que lhes é apresentado, com calma e tempo para assimilar o todo e os detalhes que envolvem os assuntos que tratamos com elas. As experiências com as cores dão às crianças novas palavras para descreverem as diferenças e semelhanças sobre o mundo e seus elementos; encorajam a experimentação



e nos dão muitas informações sobre a natureza, animais, alimento etc. Trabalhar com as cores, de maneira contextualizada, estimula as crianças a expandir sua exploração de mundo, instiga a curiosidade peculiar e necessária para a aprendizagem.

Mas afinal, como podemos desenvolver, então, atividades e experiências para as crianças explorarem as **CORES DO MUNDO**? A sala pode estar organizada de maneira que as crianças, ao entrarem nela, já identifiquem aspectos que as levarão a falar sobre as cores. Para os bebês e crianças até 2 anos, a presença de bonecas que retratam as diversas etnias, bolas coloridas (de preferência começando pelas primárias - azul, vermelha, amarela); réplicas de animais coloridos, brinquedos que por cor emitem determinados sons; móveis com cores pastéis e objetos tais como, animais, elementos da natureza (conchas, flores, animais etc.); fotografias deles próprios e do ambiente da sala; caixas de encaixe e para empilhar com diferentes cores; brinquedos de puxar e empurrar, como carros e trenzinhos com correspondência de cores, lápis e gizão grossos, de cores variadas para desenhos; pintura a dedo; alimentos "de mentirinha" para brincadeira de faz-de-conta; roupas para as bonecas etc., trabalhos artísticos que envolvam crianças e adultos, animais e plantas para observação e contação de histórias com livros de tecido e papel reforçado que versam sobre as cores do mundo e/ou experiências coloridas. Todos estes materiais auxiliam a interação, mas eles sozinhos não criam para as crianças oportunidades de aprendizagem. É preciso brincar com elas, conversar e descrever para elas e com elas o que veem e manuseiam. É preciso também organizar a rotina com diferentes momentos para cada um destes materiais, pois crianças nesta faixa etária não conseguem interagir produtivamente com muitas opções ao mesmo tempo. **A regra básica para esta idade é: muitas cópias de um mesmo material/brinquedo, e pouca variedade em cada etapa da rotina (talvez, no máximo 3 tipos diferentes).** Assim, com a ajuda e a interação com o educador, a criança explora o material e o brinquedo, dialoga com o educador antes de passar para outra atividade/material/experiência. O educador **planeja então a sequência de experiências**, organizando a sala de maneira que as crianças aproveitem as oportunidades de aprendizagem criadas.



Para as crianças de 3 anos em diante, podemos introduzir maior variedade de cores e maior número e diversidade de brinquedos e materiais para atividades e experiências consecutivas.

VI - ROTINAS DIÁRIAS: EXEMPLOS PARA A CRECHE E PRÉ-ESCOLAS: exemplos para Creche e Pré-Escola cujo atendimento é feito em período integral e para Pré-Escola em período parcial.

Para introduzir um exemplo de rotina, é importante esclarecer que esta deve se constituir de diferentes momentos privilegiando a disposição das crianças em diferentes partes do dia, isto é, alguns momentos calmos outros ativos, individualmente, em pequenos e grandes grupos. Por exemplo:

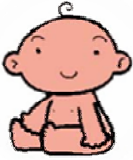
- **Momentos ativos** se constituem de atividades tais como, faz-de-conta; blocos e construção; atividades motor amplo; cantar e dançar; computador se a atividade envolver mais de 1 criança;
- **Momentos calmos** se constituem de atividades que incluem quebra-cabeças; olhar livros e revistas, encaixes (motor fino); escrever, desenhar, pintar, moldar argila; experiências científicas; assistir filmes (por curtos períodos de tempo).

No **período da manhã**, devem ser incluídos momentos ativos e calmos dando prioridade às atividades cognitivas. As crianças, depois de uma noite de sono, estão mais descansadas para ampliar sua capacidade de concentração e interesse em atividades que envolvem a resolução de problemas. É interessante incluir atividades físicas no período da manhã também, observando o tempo e a intensidade de calor e sol ou frio.

O **período da tarde** deve ser iniciado com atividades calmas, trabalhando o desenvolvimento criativo com atividades plásticas e artísticas, leituras individuais e em pequenos grupos passando para atividades físicas e do lado de fora.

No caso do atendimento em período parcial, a mesma regra se aplica: ao chegar à instituição, as crianças podem aproveitar melhor uma atividade que exige maior atenção, como, por exemplo, em atividades cognitivas, quando estão mais descansadas. **A rotina, no período parcial, deve também incluir momentos calmos e ativos, individuais e em pequenos e grandes grupos, atividades incluindo todas as áreas do conhecimento e linguagens e ainda, atividades iniciadas pelo educador e outras pelas crianças.**

Embora a Educação Infantil no Brasil esteja dividida entre Creche e Pré-Escola, optamos aqui por criar dois subgrupos etários (0 a 2 e 3 a 5) evidenciando as características gerais do desenvolvimento infantil dentro de cada subgrupo.



Alguns subsídios para a prática pedagógica com crianças até 2 anos de idade:

- Para as crianças até 2 anos, os educadores devem estar preparados para desenvolver diálogos, explicando suas ações, a das crianças, descrições de materiais e rotina durante todo o período do dia, criando possibilidades de desenvolvimento de linguagem oral, interação positiva e incentivando o processo de autonomia. Por isso, nas atividades dos bebês e crianças até 2 anos, os educadores devem estar totalmente envolvidos participando delas ativamente, dando atenção individual respondendo a demanda desta faixa etária.
- Os momentos de higiene pessoal e cuidados devem ser feitos junto com as crianças, mostrando e descrevendo a elas todas as ações. As conversas com as crianças pequenas devem sempre incluir descrições das observações dos fenômenos ao nosso redor, indicando o que fizeram antes e vão fazer depois. Por isso, o registro em fotografia ajuda muito as crianças a visualizarem suas atividades e a eles mesmos, sendo possível recapitular as coisas, reviver com repetição.
- Tomar cuidado para que não sejam disponibilizados muitos recursos de uma só vez para as crianças até 2 anos. É importante que haja repetição: enquanto houver interesse por parte das crianças em interagir com os mesmos materiais, brinquedos e livros, é importante mantê-los acessíveis em sala.
- Os diferentes momentos do dia são marcados pela troca dos materiais e brinquedos uma vez que para crianças menores nunca colocamos muita variedade de brinquedos, mas dois ou três tipos com várias réplicas para todos explorarem.
- Os materiais devem incluir a exploração de sons, observação de processos de mudança que subsidiam o educador a ampliar a compreensão das crianças sobre os fenômenos e fatos do dia-a-dia.
- Os materiais e brinquedos para a brincadeira de faz-de-conta devem incluir bonecas/os, panelinhas, talheres, roupas e fantasias, chapéus, pedaços de tecido de vários tamanhos, telefone, fogão e geladeira, mesa de passar roupa, bacias e baldes etc. e que deem possibilidades de criação de diversas situações domésticas ou não.
- É importante que na sala estejam expostas fotografias das crianças, desenhos produzidos por elas, cartões que apresentam sequência para contação de história, fotografias de animais, plantas, pedras, rios, chuva, praia, montanha etc.
- É ainda mais importante que os educadores explorem estas exposições, encorajando as crianças a falar sobre elas, identificando o que é seu e/ou familiar e/ou de seus colegas.

Exemplo de rotina trabalhando “AS CORES DO MUNDO” com crianças até 2 anos.

Horário	Estrutura da rotina	Exemplos de experiências
7h 7h30	Recepção das crianças e desjejum	Sentar com as crianças para compartilhar o desjejum, conversando e descrevendo as ações e alimentos servidos.
7h30 9h	Continuação da recepção das crianças Atividades em pequenos grupos e por vezes individuais	Desjejum para aquelas que chegam mais tarde. Possibilidades de interação com os pais: reconhecendo e explorando a sala; falando com os bebês/crianças pequenas, sobre o dia que está por vir. Materiais, tais como, réplicas coloridas de animais, bolas de tecido e plástico coloridas; bonecas e carrinhos coloridos.
9h 10h	Lanche	Compartilhando esta refeição com as crianças, dialogando com as crianças, explorando as cores dos alimentos, das roupas e sapatos delas comparando-as com as dos alimentos.
10h 10h45	Atividade calma Soninho para quem deseja	Bonecos de pano, fantoches e teatrinho representando a história, com música calma; Olhando os móveis, descrevendo-os em suas cores e ressaltando seus movimentos.
10h45 11h15	Momento ativo dentro ou fora de sala Grande grupo	Mexendo com o corpo: rolando, batendo palmas, engatinhando com obstáculos, pular ao som de música; dançar ao som de música cantada pelos educadores (como por exemplo, imitando animais de cores marrom, verde, branca etc.) ou de músicas escolhidas pelas crianças.
11h15 11h40	Preparação para o almoço e devida higienização	Conversas coletivas e individuais fomentando interações entre pares .
11h40 12h15	Almoço	Conversas coletivas e individuais fomentando interações entre pares . Comparando os alimentos, cores e sabores .
12h15 14h	Higiene Sono Momento calmo	Para quem não dorme neste horário, atividades com livros e revistas – cores do mundo! Quem são as pessoas? O que elas vestem? O que mais estamos vendo? Educadora canta baixinho utilizando gestos e mímicas; utilizando livros.
14h 14h15	Acordando Momento relaxado	Explorações na sala: descobrindo os materiais da tarde, explorando o que está exposto em sala (fotografias, desenhos, figuras, espelho etc.); Atividades com lápis e gizão coloridos e tinta, se possível.
14h15 14h45	Momento ativo Pequenos grupos Individual	Empurrando carrinhos; juntando, empilhando e encaixando blocos e caixas;
14h45 15h30	Preparação para o lanche com a devida higienização Lanche Momento de conversa	Preparação para o lanche, conversando sobre estes procedimentos, cores dos pratos, colheres, mesa e cadeiras. Conversas sobre nossos gostos, sobre, por exemplo, o que animais comem comparando com o que comemos (proveite os livrinhos vistos no dia e se for sobre animais e o que comem, falem sobre isto, caso contrário, ilustre sua conversa com o que foi visto e vivenciado).
15h30 16h15	Higiene Preparando para ir para a área externa Momento ativo	Falando sobre os procedimentos de higiene, cor da toalha, do sabão, da escova de dente etc., dialogando sobre a área externa. Equipamentos para motor amplo.
16h	Início da saída das crianças	Educadora prepara juntamente com as crianças seus pertences para saída, sempre dialogando, chamando a atenção para as cores dos objetos.
16h 16h30	Atividade criativa	Pintura de dedo e/ou pincel com opção de lápis e giz de cera. Faz-de-conta – bonecos, roupinhas, panelinhas, talheres, comida de faz-de-conta.
16h30 17h	Preparando para a saída	Contação de histórias; Fantoches; Juguinhos de encaixe. Cantando música e fazendo gestos; faz-de-conta (escolher apenas três das opções acima citadas).

Os **exemplos de experiências** aqui apresentados nas rotinas pra crianças até 2 anos, de 3 a 5 anos em atendimento em período integral, e para Pré-Escolas com atendimento em períodos parciais, são para ilustrar e criar um ponto de partida para a continuação da exploração do assunto “AS CORES DO MUNDO”. É preciso expandir a exploração do assunto, a partir da interação com as crianças e suas experiências pessoais e as investigações tanto da criança

quanto do educador. Sendo assim, se inspire para criar experiências interessantes, desafiadoras, pertinentes e saudáveis!

Preparando para se despedir - organizar os pertences e a sala



A partir das 16h30, na rotina de atendimento em horário integral, os responsáveis já vêm buscar as crianças, quando os educadores já começam a organizar o material das crianças para que os pais possam levá-los. Por isso, elas têm que ser ágeis de maneira a envolver as crianças nestas tarefas de maneira prazerosa e educativa, dialogando com elas e **antecipando fatos e ações**. Receber os pais em sala significa criar recursos para as atividades pedagógicas, pois conhecer melhor as famílias nos contextualiza para criarmos situações pedagógicas que enriquecem o dia-a-dia das crianças.

Alguns subsídios para a prática pedagógica com crianças entre 3 e 5 anos:

- Os educadores devem estar sempre envolvidos com as atividades das crianças seja na sala, no pátio ou em qualquer outra área que estejam. Falar e ouvir as crianças são sempre os pontos de partida na EI assim como a interação individual com cada uma delas. Portanto, participar das iniciativas das crianças questionando e complementando o que elas dizem, planejam e exploram é o papel do educador.
- O uso da linguagem no dia-a-dia é de extrema importância nesta faixa etária e por isso, o educador deve não só acompanhar as atividades das crianças, mas interagir ativamente descrevendo as ações das crianças, os conceitos com os quais estão trabalhando, sugerindo novas coisas, indicando possibilidades de ações e de materiais a serem utilizados, expressando verbalmente o que as crianças estão fazendo.
- É sempre produtivo que em todos os momentos do dia os educadores preparem alternativas para as crianças na mesma categoria de atividade: calma, ativa, pequenos grupos etc.
- Os materiais e brinquedos para a brincadeira de faz-de-conta devem ser variados e que deem possibilidades de criação de diversas situações, por exemplo, telefones, material de escritório, panelinhas, pratos, talheres, chapéus, roupas, uniformes (bombeiro, médico, bailarina etc.) e fantasias, chapéus, bolsas, sapatos, sacolas, mesinhas, equipamentos domésticos, bacias e baldes, revistas etc.
- É importante que as crianças participem das decisões sobre como decorar a sala, com exposições de trabalhos das crianças, registros de suas atividades, fotos feitas em casa e na escola etc.
- É ainda mais importante que os educadores explorem estas exposições, voltando sempre a elas para lembrar atividades, dar seguimentos e ainda para trocá-las. As conversas com as crianças devem ser sempre estruturadas de maneira a recapitular o passado próximo e o presente para planejar o futuro esclarecendo sobre a ordem e consequências dos fatos!



**Exemplo de rotina trabalhando “AS CORES DO MUNDO”
com crianças entre 3 anos e 5 anos.**

Horário	Estrutura da rotina	Exemplo de experiências
7h 7h30	Recepção das crianças e desjejum	Sentar com as crianças para compartilhar o desjejum, conversando e descrevendo as ações e alimentos servidos. Lembrar do assunto em desenvolvimento: AS CORES DO MUNDO Há algo que vimos de interessante no trajeto de casa?
7h30 9h	Continuação da recepção das crianças; Atividades em pequenos grupos e por vezes individuais	Desjejum para aquelas que chegam mais tarde. Possibilidades de interação com os pais: reconhecendo e explorando a sala; falando com crianças, sobre o dia que está por vir. Atividades livres, organizadas criteriosamente nos cantos e nas mesas da sala. Revistas e livros; blocos de vários tamanhos e cores; quebra-cabeça e faz-de-conta.
9h 9h30	Lanche	Crianças e educadores juntos preparando para o lanche conversando sobre seus gostos, as cores daquilo que gostam de comer, sobre o que utilizam para comer – comparando, categorizando, selecionando os alimentos por cores
9h30 10h30	Atividade de grande grupo ou em 2 grupos (atividade estruturada pelo educador)	Falando sobre as atividades que eles escolheram na entrada com registro escrito e/ou desenho/pintura, com o objetivo de explorar as cores. Preparo para sair de sala para uma atividade de observação: selecionando material para a observação
10h30 11h15	Momento ativo Atividade de exploração em área externa	Exploração do ambiente para uma atividade dirigida sobre as cores e a natureza, com registro. Cada criança escolhe o material a ser usado (lápiz, gizão, caneta, papel).
11h15 11h40	Higiene pessoal para o almoço	Preparar para o almoço: falar sobre o almoço – trocando ideias sobre gostos
11h40 12h10	Almoço	Sentar com as crianças e conversar espontaneamente fomentando interações entre pares e conversas sobre os assuntos da manhã. Falar sobre refeições, cores e sabores.
12h10 12h30	Higiene pessoal	Lavar as mãos e o rosto
12h30 13h30	Atividade calma (podem ter a opção de descanso)	Atividade criativa: pintura, massinha, argila, colagem utilizando revistas da manhã, para inspiração. Comparando cores, combinando cores, criando cores.
13h30 14h30	Atividade concentração	Jogos cujas regras incluem cores, dominós com números e cores/ figuras e cores, quebra-cabeça com parceiros e/ou sozinho Papel e lápis de cor disponível para registros de conclusões das conversas, para exposição em sala.
14h30 15h	Lanche	Preparando a sala para o lanche Roda de conversa em volta da mesa
15h 16h	Momento individual e/ou social (que pode ser calmo e/ou ativo dentro ou fora de sala)	Brincadeira livre com participação das professoras: Cantos: faz-de-conta; construção. ou área externa: jogos físicos, bolas, pedalar: bicicletas/velocípedes.
16h 16h45	Atividade de em pequenos grupos	Contação de histórias; fantoches; filmes na TV (por curtos períodos de tempo)
16h45 17h	Atividades de pequenos grupos e individual	Preparando a saída: arrumando pertences Relembrando o dia

A partir das 16h30, as crianças começam a ir embora e, por isso, a sala ou área externa se for o caso, deve ser organizada de maneira que as crianças possam desenvolver atividades autonomamente. É uma ótima oportunidade para os educadores

organizarem a saída delas com elas e ainda lerem com elas, em pequenos grupos e até mesmo individualmente.

Atendimento em Prê-Escola - horário parcial - manhã e tarde

Manhã	Tarde	Estrutura da rotina	Exemplos de experiências
7h15 7h30	12h45 13h30	Recepção das crianças Desjejum/ almoço	Sentar com as crianças para compartilhar o desjejum, conversando e descrevendo as ações e alimentos servidos. Lembrar do assunto em desenvolvimento: AS CORES DO MUNDO Há algo que vimos de interessante no trajeto de casa?
7h30 9h	13h30 14h	Atividades em pequenos grupos e por vezes individuais	Possibilidades de interação com os pais: reconhecendo e explorando a sala; falando com crianças sobre o dia que está por vir. Atividades livres, organizadas criteriosamente nos cantos e nas mesas da sala. Revistas e livros; blocos de vários tamanhos e cores; quebra-cabeça e faz-de-conta.
9h 9h30	14h 14h30	Lanche	Crianças e educadores juntos preparando para o lanche conversando sobre seus gostos, as cores daquilo que gostam de comer, sobre o que utilizam para comer – comparando, categorizando, selecionando os alimentos por cores
9h30 10h15	14h30 15h15	Atividade de grande grupo ou em 2 grupos (atividade estruturada pelo educador)	Falando sobre as atividades que eles escolheram na entrada com registro escrito e/ou desenho/pintura, com o objetivo de explorar as cores. Preparo para sair de sala para uma atividade de observação: selecionando material para a observação
10h15 11h	15h15 16h15	Momento ativo Atividade de exploração em área externa	Exploração do ambiente para uma atividade dirigida sobre as cores e a natureza, com registro. Cada criança escolhe o material a ser usado (lápiz, gizão, caneta, papel).
11h 11h10	16h15 16h30	Higiene pessoal para o almoço/jantar	Preparar para o almoço/jantar: falar sobre o almoço/jantar – trocando ideias sobre gostos Sentar com as crianças e conversar espontaneamente fomentando interações entre pares e conversas sobre os assuntos da manhã/tarde, revendo e descrevendo planos.
11h10 11h40	16h30 17h	Almoço/Jantar	Falar sobre refeições, cores e sabores: fazendo perguntas. Lavar as mãos e o rosto
11h40 11h45	17h 17h15	Higiene pessoal para saída Preparação para saída	Organizando pertences pessoais Faz-de-conta ainda disponível

VII - MATERIAIS E BRINQUEDOS: algumas sugestões

Materiais e brinquedos são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades individuais, de pequenos e grandes grupos na Educação Infantil. As **crianças pequenas** aprendem principalmente por meio da **exploração, observação e descoberta**, em especial durante suas **brincadeiras**, da **imitação dos outros** e das **informações** que lhes são dadas ao **interagir com seus pares e adultos**. Por isso, os materiais e brinquedos são importantes nesta fase de desenvolvimento, pois são através deles que acessam informações importantes para a elaboração de suas explorações e brincadeiras. Sendo assim, é igualmente importante que estes materiais e brinquedos estejam disponíveis e acessíveis para as crianças durante todo o dia. Estar disponível e acessível significa que o adulto organizará criteriosamente a sala, como por exemplo, em cantos, para que as crianças possam organizar suas brincadeiras ao longo da rotina diária, entendendo que há momentos em que podem fazer determinadas coisas e em outros momentos não poderão estar livremente naqueles cantos. Isto quer dizer que as crianças poderão acessar os materiais e brinquedos dentro de uma estruturação combinada entre elas e os educadores. A organização dos materiais e brinquedos geralmente já dá claras indicações de como e quando as crianças podem trabalhar nos diferentes momentos do dia.




Algumas sugestões serão dadas nos próximos quadros de materiais e brinquedos que devem estar disponíveis e acessíveis para a exploração das crianças, dando subsídios aos seus interesses nas diversas áreas do conhecimento e das linguagens, assim como aqueles que refletem a cultura das crianças e suas famílias. **Esta lista não pretende ser exaustiva**, mas sim dar exemplos de materiais para compor as salas e outras áreas da instituição. É preciso que a instituição esteja **envolvida permanentemente na busca de novas possibilidades de materiais e brinquedos**, à medida que a necessidade em sala for surgindo.




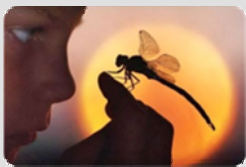
É importante lembrar que, durante a rotina diária, tanto os bebês quanto as crianças maiores podem ter mais de uma atividade acontecendo consecutivamente (vide os exemplos de rotina neste documento. Considere a faixa etária antes de decidir quantas atividades consecutivas podem ser programadas) dando a elas a oportunidade de fazer escolhas e insistir em alguma observação ou experiência em que estejam interessadas. As opções devem variar entre atividades individuais, de pequenos grupos, e de grande grupo, sendo esta última quando a educadora dirige a atividade para todo o grupo, assim como nas opções de atividades **calmas** e **ativas**. É importante também que os materiais e brinquedos sejam variados, tanto em número (em relação ao quantitativo de crianças) quanto em qualidade e durabilidade. Para os bebês, por exemplo, é necessário um número maior de um mesmo tipo de brinquedo e/ou material, pois ainda é difícil para eles entenderem que devem compartilhar as coisas na sala. A rotatividade destes em sala é igualmente imprescindível e deve ser feita criteriosa e o mais frequentemente possível ou de acordo com a demanda das crianças. Esta frequência deve ser constantemente avaliada, a partir das interações entre as crianças e delas com os adultos e de suas indicações a respeito do que precisam em termos de outros materiais/brinquedos.


- Os materiais e brinquedos podem ser confeccionados pelos adultos utilizando material reciclável, como garrafas PET, caixas de papelão, cestas, tecidos, ou ainda serem adquiridos em nosso cotidiano, como por exemplo, os elementos naturais (pedras, folhas, flores, conchas etc.). As crianças entre 0 e 6 anos conseguem dar significado aos diferentes materiais e brinquedos dependendo da demanda da brincadeira, portanto, é melhor investirmos em materiais e brinquedos que podem ser utilizados de diversas maneiras e em diversas situações do que naqueles que tem apenas um ou duas funções. Os materiais e brinquedos devem instigar a curiosidade, a exploração e criatividade das crianças, afastando a possibilidade de somente imitar o que já está posto.



É importante também ressaltar que todos os materiais colocados à disposição e acessíveis aos bebês devem ser adequados à faixa etária, confeccionados com todo o cuidado necessário (segurança e higiene) e monitorados ininterruptamente para garantir a segurança.

	3 meses a 2 anos	3 anos a 5 anos
<p data-bbox="166 265 389 348">Linguagens: oral e escrita</p> 	<p data-bbox="497 171 913 1498"> Livros de pano, papel e plástico; revistas e gibis; animais e figuras humanas de tecidos macios e laváveis e de plástico; Fotografias das crianças e suas famílias; fichas com seus nomes; bonecas e bonecos, roupas e fantasias, perucas, chapéus, gravatas, colares, sapatos, leques, bolsas e sacolas, tecidos, colchas, materiais e equipamentos de cozinha, de escritório, de supermercado (em tamanhos adequados à faixa etária); fantoches e marionetes, carros e carrinhos; painéis e murais com exposições das atividades que fazem com as crianças, para exploração com elas; cartões para construção de sequências de histórias e fatos; "palco" para teatrinho de fantoches etc. </p>	<p data-bbox="944 171 1406 1674"> Livros, revistas, jornais, música, fotografias pessoais, da natureza e dos ambientes; bonecas e bonecos, roupas e fantasias, perucas, chapéus, gravatas, colares, sapatos, leques, aventais, bolsas e sacolas, tecidos, colchas, materiais e equipamentos de cozinha (incluindo os alimentos de mentira), de escritório, de supermercado, de salão de beleza fantoches e marionetes, carros e carrinhos, dinheirinho, Painéis com informações sobre: as crianças (tamanho, cor dos cabelos, olhos, roupas, diferenças entre elas e entre elas e os adultos), seus interesses, passeios, fotografias, trabalhos, atividades e rotinas; obras de arte; Materiais tais como: alfabetários, letras móveis de madeira, tecido, plástico, de imã; fichas com nomes e palavras conhecidas; cartões para construção de sequências de histórias e fatos; jogos variados com letras e palavras; "palco" para teatrinho de fantoches etc. </p>

	3 meses a 2 anos	3 anos a 5 anos
<p>Matemática</p> 	<p>Blocos variados de tamanho adequado para encaixar, empilhar, empurrar, puxar, seqüências de objetos e figuras para contagem; diferentes formas tridimensionais; cartões com figuras e cenas para ordenar como se fossem histórias; materiais que trabalhem diferentes categorias, modelos, formatos, seqüências, semelhanças, diferenças, quantidade, respeitando a complexidade necessária para a faixa etária; materiais que possibilitem colocar e retirar etc.</p>	<p>Réguas, fitas métricas e trenas, jogos de memória, bingo, dominó, quebra-cabeças com motivos matemáticos e para desenvolvimento de raciocínio; números e formas variadas, recortadas em papéis para utilização em projetos, ilustrações, colagens e tarefas; materiais que trabalhem diferentes categorias, modelos, formatos, seqüências, semelhanças, diferenças, quantidade, correspondência; loto, bingo, calendário, dinheirinho, possibilidades para construção de gráficos e tabelas para comparações; blocos lógicos e de montar etc.</p>

	3 meses a 2 anos	3 anos a 5 anos
<p>Ciências Sociais e Naturais</p> 	<p>Livros com fotos de animais e plantas reais; brinquedos que retratem a vida animal e vegetal; móveis com motivos da natureza; fotografias de animais, plantas, paisagens com nuvens, sol, chuva, vento; pequenas coleções de animais de plástico e elementos da natureza de tamanho adequado para bebês e crianças maiores; plantas para observação supervisionada; pás, recipientes de vários tamanhos e formatos para brincar na água e areia (com supervisão adequada); materiais para exploração dos sentidos (olfato, tato); observação e manuseio das plantas em área externa (com supervisão adequada); observação de animais (formigas, pássaros, etc.); quebra-cabeças de poucas e grandes peças com motivos científicos, encaixes com formatos diferentes e ilustrados com motivos científicos etc.</p>	<p>Mapas; livros sobre natureza - animais e plantas e que ensinam a fazer experiências; lente de aumento; ímã e materiais de metal para o ímã; tesouras; recipientes (cestas, caixas, etc.) de vários tamanhos e formatos; coleções de elementos naturais (conchas, folhas, galhos, pedras, castanhas, flores,); plantas; relógio analógico; ampolheta, balança; quebra-cabeças temáticos; microscópios; quebra-cabeça de maior número de peças com motivos variados - animais, plantas, cenários, corpo humano; kits científicos para exploração específica, por exemplo, com telescópio; cola, barbante e outros fios (lã, por exemplo), durex para auxiliar as experimentações, terrários, aquários etc.</p>

	3 meses a 2 anos	3 anos a 5 anos
<p>Corpo e Movimento</p> 	<p>Móviles com e sem sons musicais; bolas grandes para rolar e empurrar; barras de apoio para bebês andarem; blocos para encaixar e empilhar; brinquedos para puxar e empurrar; equipamentos para escorregar, balançar, aprender a pedalar e a escalar; apoio para sentar, engatinhar, andar e passar de um lugar para outro (túneis); bolas de vários tamanhos, de plástico e/ou tecido (de meia, por exemplo); espelho; fios grossos e contas grandes para enfiar; encaixes de diversos motivos e possibilidades etc.</p>	<p>Equipamentos para desenvolvimento motor amplo e fino: legos, encaixes e montagens; equipamentos que favoreçam andar, correr, pular, pedalar, pular em um pé só, balançar, escorregar, escalar, se dependurar; bambolês, cordas, elástico, bolas de vários tamanhos e texturas e petecas para jogar e receber; fios e contas de vários tamanhos para enfiar; jogos desenhados no chão; encaixes de diversos motivos e possibilidades; blocos de construção, mangueira, utensílios para brincar na água e areia, baldes, copos, pás, colheres, forminhas, recipientes de vários tamanhos, brinquedos de borracha e plástico etc.</p>

	<p align="center">3 meses a 2 anos</p>	<p align="center">3 anos a 5 anos</p>
<p align="center">Música</p> 	<p>Instrumentos musicais tais como tambores, sinos, xilofones, pianinho, coquinho, triângulo, pauzinhos, guitarras; brinquedos e objetos que emitem sons variados; CDs de músicas infantis para ouvirem e cantarem (e não como música de fundo); músicas cantadas para trabalhar o corpo nos diferentes momentos do dia, música para as histórias etc.</p>	<p>Instrumentos musicais tais como tambores, sinos, xilofones, pianinho, cocoquinho, triângulo, pauzinhos, guitarras, flautas etc.; CDs de músicas infantis para ouvirem e cantarem (e não como música de fundo); diferentes tipos de música para cantarem em grandes e pequenos grupos, formando pequeno coral; música para as histórias etc.</p>
<p align="center">Artes Visuais</p> 	<p>Lápis, gizão de cera e canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados, colas líquidas e em bastão, tintas variadas (a dedo), com pincéis grandes, recipientes grandes com diversos recortes de formas geométricas, animais, pessoas, plantas, flores, estrelas, luas, sol, nuvens, de tamanhos grandes, texturas e cores diferentes, com e sem estampas; livros de arte para crianças para apreciação, revistas para rasgar e colar; acessórios como, por exemplo, algodão para colar, canetas de cola colorida etc.</p>	<p>Lápis comum e de cor, gizão de cera e giz de quadro, canetas variadas; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; marcadores, tesouras, régua, estêncil, colas líquidas e em bastão; tintas variadas, pincéis grandes, recipientes com diversos recortes de formas geométricas, animais, pessoas, plantas, flores, estrelas, lua, sol, nuvens, disponíveis em diversos tipos de papel (mais flexível, de papelão), de pano, de plástico e de madeira; cavaletes, livros de arte, acessórios para decoração (botões, fios de lã e de algodão, tecidos coloridos e com diferentes estampas); revistas para inspirar, recortar, colar e fazer montagens; acessórios, tais como: glitter, algodão, canetas de cola colorida etc.</p>

VIII - BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

ASBRAC/CECIP/UNICEF. Manual: a creche saudável. Rio de Janeiro: ASBRAC/CECIP, 1997.

AVISA-LÁ. Escrita do nome próprio - Um passaporte para o mundo alfabético. Avisá-la, nº 07, Julho de 2001. São Paulo.

_____ Um Baú de histórias para ler e contar. Nº 16, outubro de 2003. São Paulo.

BARBOSA, A. M. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1997.

_____.(org) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

_____.SALES, H. M. (orgs). O ensino de arte e sua história. São Paulo, MAC/USP, 1990.

BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

BECCHI, E. & BONDIOLI, A. Avaliando a pré-escola. Campinas: Autores Associados, 2003.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S.. Manual de Educação Infantil: 0 a 3anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Critérios para o atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL / Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil; Resolução n. 1, de 7/4/1999, Brasília: MEC, 1999

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Fundação Roquete- Pinto. Um salto para o futuro: Educação Infantil. Rio de Janeiro, 1996.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BROUGÈRE, G. *Brinquedo e Cultura*. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo: Cortez/FCC, 1993.
- CAMPOS, M. M.; FÜLLGRAF, J.; WIGGERS, V. A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 127, p.87-128, jan/abr.2006.
- CAMPOS-CARVALHO, M. I. e BONAGAMBA-RUBIANO, M. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In OLIVEIRA . Z. M. R. de (org.) *Educação infantil: muitos olhares*. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAVALLEIRO, E. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- CHARTIER. A. M. *Ler e escrever - entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1996.
- COHN, C. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CORSARO, W. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Revista Educação e Sociedade*, v.26, n.91, p.443-464, Maio/Ago. 2005.
- CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). *Educação Infantil - pra que te quero?* São Paulo: Artmed, 2001.

- CRYER, D. e colegas. *All About Preschoolers - an environment-based curriculum*. KAPLAN - Early Learning Company, Estados Unidos, 2009.
- CRYER, D; Hamrs, T; Riley, C. *All About The ECERS-R - a detailed guide in words and pictures to be used with the ECERS-R*. KAPLAN - Early Learning Company, Estados Unidos, 2003.
- CRYER, D; Hamrs, T; Riley, C. *All About The ITERS-R - a detailed guide in words and pictures to be used with the ITERS-R*. KAPLAN - Early Learning Company, Estados Unidos, 2004.
- CRUZ, M. N. & SMOLKA, A. L. B. *Gestos, palavras, objetos: uma análise de possíveis configurações na dinâmica interativa*. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (org.). *A Criança e seu Desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2000.
- CURTO, L. M. e TEXIDÓ, M. M. *Escrever e ler*. São Paulo: Artmed, 2000.
- DANTAS, H. *A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon*. São Paulo: Manole, 1990.
- DEHEIZELEIN, M. *A impressionante disciplina de trabalho em pinturas de crianças pequenas*. *Revista Avisa lá*, n. 10, 2002.
- DEHEINZELIN, Monique. *A fome com a vontade de comer: uma proposta curricular de Educação Infantil*. Petrópolis: Vozes, 10ª ed., 1994.
- DEL PRIORE, M. *História da criança no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1995.
- DEL RIO, M. J. - *Psicopedagogia da linguagem oral, um enfoque comunicativo*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.
- DEWEY, J. *El arte como experiencia*. Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1949.
- DORNELLES, L. V. *Infância que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- EDWARDS, Caroline; GANDINI, L. *As cem linguagens da criança: as abordagens de Reggio Emile*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FALK, J. (org.). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara: JM Editora, 2004.

- FARIA, A. L. G. Educação pré-escolar e cultura: para uma pedagogia da Educação Infantil. São Paulo: Editora da Unicamp e Cortez , 1999.
- FERREIRO, E. Com todas as letras. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Cultura escrita e educação. São Paulo: Artmed, 2001
- _____. Deve-se ou não ensinar a ler e escrever na pré escola? Revista Escola Municipal, SME. São Paulo, ano 18, nº 13, 1985 pág. 44.
- FERREIRO, E. Passado e Presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.
- FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna. 1996.
- GIL, M. (coord.) Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2005.
- GOES, M. C. & SMOLKA, A. L. (orgs) A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. Campinas: Papyrus, 1997.
- HADDAD, L. A creche em busca de identidade: perspectivas e conflitos na construção de um projeto educativo. São Paulo: Loyola, 1991.
- HOHMAN, A; Weikart, D. Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- HORN, Maria da Graça Sousa BARBOSA Maria Carmem. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2008
- JUNQUEIRA FILHO, G. A. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- KATO, Mary (org.) A Concepção da escrita pela criança. Campinas: Pontes, 2002.
- KISHIMOTO, T.M. (org.) O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1988.
- _____. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

- KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. *Revista Educação e Sociedade* 18(60): 15-35, dez. 1997.
- _____. Com a pré-escola nas mãos uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2006.
- KUHLMANN JR, M. Infância e Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LERNER, D. ; PALÁCIOS, A. A aprendizagem da língua escrita na escola - reflexões sobre a proposta construtivista. São Paulo: Artes Médicas, 1995.
- LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. Ensinar: tarefa para profissionais. São Paulo: Record, 2007.
- LORDELO, E. R.; CARVALHO, A. M. A.; KOLLER, S. H. (orgs). Infância brasileira e contextos de desenvolvimento. São Paulo: Universidade Federal da Bahia, 2002.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. Didática do ensino de arte - A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Abril Cultural. 1975.
- _____. O visível e o invisível. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- MOREIRA, A. A. A..O Espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1987.
- OLIVEIRA, Z. M. R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIAGET, J. A noção de tempo na criança. São Paulo: Record, [s.d.].
- _____. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Difel, 1982.
- REFAZENDO A (PRÉ) ESCOLA: conquistando um saber [da] Secretaria de Estado de Educação. Governo do Estado do Rio de Janeiro, 1991.

- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação - Temas em Debate. Educação Infantil- Revendo percursos no diálogo com os educadores. Rio de Janeiro, 2005.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Núcleo Curricular Básico Multieducação. Rio de Janeiro, 1996.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Fundamentos para Elaboração do currículo Básico das escolas públicas do Município do Rio de Janeiro. 1991.
- ROCHA, Ruth. Marcelo, marmelo, martelo e outras histórias. São Paulo, Salamandra, 1999.
- _____. Leitura do livro dos gestos e dos símbolos. São Paulo, Melhoramentos, 2007.
- _____. Leitura do livro das línguas. São Paulo, Melhoramentos, 2007.
- SICA, Mônica. "Que tal um olhar mais atento para a arte na educação infantil?" In: Souza, Regina Célia de & BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi (orgs). A práxis na formação de educadores infantis. RJ: DP&A, 2002.
- SMOLKA, Ana Luíza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 2ª ed., São Paulo: Cortez/Campinas: Editora da Unicamp, 1989.
- SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOLE, I. Estratégias de leitura. São Paulo: Artmed, 1998.
- SOUZA, S. J. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1996.
- SYLVA, Kathy et alli. Avaliando a qualidade nos anos iniciais - O ambiente da primeira infância: A escala de notas/índices (ECERS-E), s/d.
- TADDEI, J. A.; BRASIL, A. L. D.; PALMA, D.; et alli. Manual CrechEficiente: guia prático para educadores e gerentes. Barueri: Minha Editora, 2006.

TEBEROSKY, A. Aprendendo a escrever. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Psicopedagogia da língua escrita. São Paulo: Vozes, 2001.

_____. Além da alfabetização. São Paulo: Ática,

TOLCHINSKY, L. Além da alfabetização : aprendizagem, fonológica, ortografia textual e matemática. São Paulo: Ática, 1997.

TONELLO, Denise Millan. Mira a Poesia! Revista Avisa-lá Nº 20, setembro de 2004. São Paulo.

VASCONCELLOS, V.M.R. e SARMENTO, M.J. Infância (in)visível. Araraquara: Junqueira e Marin, 2007.

VYGOTSKY, L.S. La imaginacion y el arte en la infancia: ensayo psicologico. Madrid: Akal, 1990.

_____. A Formação social da mente, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. Psicologia da arte. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

WAJSKOP, G. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995.

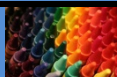
WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Alexandria, 1995.

ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMAGENS QUE ILUSTRAM O MATERIAL

Pesquisadas em 09.01.2010



<http://thinkreallybig.wordpress.com/2009/03>



Favela com o Cristo Redentor - Vanessa Lima
<http://vanessalima.arteblog.com.br/35/>



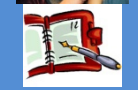
http://dan-poucodetudo.blogspot.com/2009_08_01_archive.html



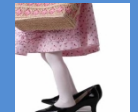
<http://broquedieu.blogspot.com/>



<http://culturadigital.br/groups/>



<http://vanessanogueira.wordpress.com/2009/06/21/sua-agenda-para-o-fisl/>



<http://chrispaiva.zip.net/>



<http://laynethamar.wordpress.com/2008/10/>



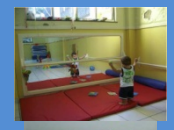
http://vevefeo.blogspot.com/2008_05_04_archive.html



<http://lindaslendas.blogspot.com/>



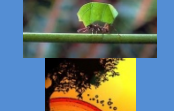
[http://www.mosaicoeducacional.com.br/site/\(hghbli55szk5h155mrbrgb55\)/site/indexInst.aspx?acao=prod&id=87371&usuid=5835&conteudo=Brincadeiras](http://www.mosaicoeducacional.com.br/site/(hghbli55szk5h155mrbrgb55)/site/indexInst.aspx?acao=prod&id=87371&usuid=5835&conteudo=Brincadeiras)



Arquivo pessoal



www.doomandgeek.com.br/



www.blogdaclaudiaf.blogspot.com/



http://revistaorigem.blogspot.com/2008_05_01_archive.html



http://assimcomovoce.folha.blog.uol.com.br/arch2009-11-01_2009-11-30.html



<http://www.institutoabrace.org.br/linkslivros.asp>



http://publicarparapartilhar.blogspot.com/2008_03_01_archive.html



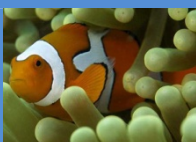
<http://pocovelho.blogspot.com/>



http://avidafeliz.blogspot.com/2007_11_01_archive.html



<http://disneyportugal.wordpress.com/2009/01/30/nemo-voltou-a-ficar-perdido/>



http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL31537-5603_00-PEIXE+NEMO+SABE+ENCONTRAR+CAMINHO+DE+CASA.html



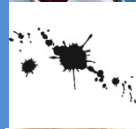
http://www.mabilee.com/2009_05_01_archive.html



http://misturebadenoticias.blogspot.com/2008_01_01_archive.html



<http://coresepaginas.files.wordpress.com/2009/09/tinta1.jpg>



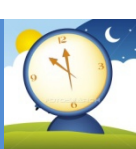
<http://www.decoracao-casa.com/public/images/produtos/4420/variantes/4421/pt/galeria/tinta-m.jpg>



<http://paiquantassaudades.blogspot.com/2009/04/vivi.html>



<http://www.letras.puc-rio.br/lapal/criancas/criancas%20creche1.html>



<http://www.fotosearch.com.br/GLW117/qwil13003/>



<http://lardacrianca.blogspot.com/>



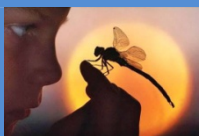
<http://psicosaber.wordpress.com/2009/07/24/estudo-comprova-que-atividades-fisicas-melhoram-o-sono-das-criancas/>



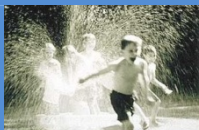
<http://www.websoftware.com.br/auau/festa.stm>



<http://petragaleria.wordpress.com/2007/11/26/criancas-brincando-children-playing/>



http://conscienciastral.blogspot.com/2009_08_01_archive.html



<http://sempreacontecendo.blogspot.com/2009/01/no-tempo-em-que-eu-era-menino.html>



<http://www.pedagogicosbh.com.br/DIVERSOS/45.gif>



<http://www.portalis.co.pt/brincando-tambem-se-aprende/>